

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / **Organized by**
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt
www.queerporto.pt



QUEER PORTO
Festival Internacional de Cinema Queer

Diretor Artístico / **Artistic Director**
João Ferreira

Direção / **Directors**
João Ferreira, Cristian Rodríguez

Programadores / **Programmers**
João Ferreira, Nuno Galopim, Ricke Merighi, Cristian Rodríguez, Mariana Gaivão, Daniel Pinheiro

Programadores Convidados / **Guest Programmers**
Da Mata, Tales Frey

Produção / **Production**
Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro

Consultoria / **Consultancy**
António Fernando Cascais

Movimento de Cópias / **Print Traffic**
Daniel Pinheiro

Hospitalidade / **Hospitality**
Cristian Rodríguez

Imprensa, Comunicação e Redes
Sociais / **Press, Communication and Social Networks**
Tiago Silva

Prémio do Público / **Audience Award**
Tiago Silva

Voluntários / **Volunteers**
Cristian Rodríguez, Tiago Silva

Design Gráfico / **Graphic Design**
Ivo Valadares

Tradução / **Translation**
Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro, João Ferreira, Paola Guardini, Peter Taylor, Tiago Silva

Tradução Legendagens /
Subtitle Translation
Ana Grilo, Ana Mafalda Veiga, Bernardo Castro, Cristina Almeida, Helena Nunes, João Romãozinho, Pedro Garcia, Pedro Mendes, Tiago Silva, Vanessa Careta

Trailer
João Romãozinho

Música Trailer / **Trailer Soundtrack**
The Gift

Spot TV / **TV Spot**
Marcelo Lourenço, Pedro Bexiga, Fred Oliveira, Krypton

Legendas / **Subtitling**
Associação IndieLisboa

Impressão / **Printers**
Finepaper

CATÁLOGO / **CATALOGUE**

Coordenação / **Coordination**
João Ferreira

Textos / **Texts**
Cristian Rodríguez, Da Mata, Daniel Pinheiro, João Ferreira, Nuno Galopim, Ricke Merighi, Tales Frey

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA
INDISCRETA

Presidente / **President**
Albino Cunha

Vice-Presidente / **Vice-President**
João Ferreira

Tesoureiro / **Treasurer**
Daniel Carapau

Secretário / **Secretary**
Paola Guardini

Vogal / **Voting Member**
António Fernando Cascais

Mesa da Assembleia-Geral / **General Assembly Committee**
Mário Nuno Barreto, Miriam Faria, João Moço

Conselho Fiscal / **Financial Council**
Cristian Rodríguez, Nuno Galopim, Pedro Marum

Contabilidade – T.O.C. / **Accounting**
Oficina dos Números – Serviços em Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos distribuidores, produtores e realizadores. Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos seus autores. O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa. Programa sujeito a alterações. Informação atualizada a última vez a 1 de agosto de 2018.

All images copyright with distributors, production companies, and filmmakers. All written contents are of the sole responsibility of its authors. The Festival is not responsible for mistakes or misinformation. Program subject to changes. Information as of the 1st August 2018.

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

TEATRO MUNICIPAL DO PORTO

WWW.TEATROMUNICIPALDOPORTO.PT

DANÇA · PERFORMANCE · TEATRO · MÚSICA
PENSAMENTO · CINEMA · LITERATURA · MARIONETAS · NOVO CIRCO
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS · WORKSHOPS

DANCE · PERFORMANCE · THEATRE · MUSIC · THOUGHT · CINEMA · LITERATURE
PUPPETRY · NEW CIRCUS · ARTIST RESIDENCIES · WORKSHOPS

Porto.

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

- 5 Mensagem do Diretor Artístico do Festival | João Ferreira
Message from the Festival's Artistic Director | João Ferreira
- 8 Júri
Jury
- 12 Noite de Abertura
Opening Night
- 13 Noite de Encerramento
Closing Night
- 15 Competição Oficial
Official Competition
- 33 Competição de Filmes de Escola Portugueses "In My Shorts"
"In My Shorts" Portuguese School Film Competition
- 37 Panorama Documentários sobre Moda
Fashion Documentaries Panorama
- 41 As Pinturas Fílmicas de Carolee Schneemann
Carolee Schneemann's Filmic-Paintings
- 42 "As Pinturas Fílmicas de Carolee Schneemann / Carolee Schneemann's
Filmic-Paintings", Da Mata, Tales Frey
- 44 Longa-Metragem / Feature Film
- 45 Curtas-Metragens / Short Films
- 47 Talk
Dennis Cooper
- 52 Performance
#LOSMICRÓFONOS, Mont de Dutor
- 53 Screening + Talk
No Democracy Here, Liad Hussein Kantorowicz
- Queer Pop
- 56 "The Knife / Fever Ray: Agitar o habitual / Shaking the habitual", Nuno Galopim
- 57 Queer Pop - The Knife / Fever Ray
- 58 Performance
"Pussy. An Ongoing Performative Research", Liad Hussein Kantorowicz
- 60 Palmarés 2017
2017 Festival Awards
- 61 Agradecimentos
Acknowledgments
- 62 Lista de Contactos Profissionais
Professional Source List
- 63 Índice Remissivo de Países
Country of Origin Index
- 64 Índice Remissivo de Realizadores
Directors Index
- 64 Índice Remissivo de Filmes
Film Index
- 65 Informações Gerais
General Information

HOTEL PARCEIRO

QUEER PORTO 4
-
INTERNATIONAL
QUEER FILM
FESTIVAL



PORTUS CALE
HOTEL
★★★★

Avenida da Boavista, 1060, 4100-113 Porto - Portugal

Telefone: +351 226 083 900

Fax: +351 226 083 906

E-Mail: reservas@portuscalehotel.com

Queer Porto 4

João Ferreira

* Diretor Artístico

* Artistic Director



© Rafael Amambáhy

Proseguindo o seu propósito de se constituir como uma mostra eclética do que de mais pertinente é produzido e constitui referência para a cultura queer nos nossos dias, para a sua 4.^a edição, o Queer Porto – Festival Internacional de Cinema Queer tem como convidado especial o escritor de culto norte-americano Dennis Cooper, largamente influenciado pelos movimentos punk e *queercore*, autor de novelas como *Frisk* ou *The Sluts*, e que recentemente enveredou pelo cinema. Cooper estará no Porto, juntamente com Zac Farley, para apresentar o filme corealizado por ambos, *Permanent Green Light*, e para um encontro com os espectadores do Festival.

A par de *Permanent Green Light*, que acompanha um grupo de adolescentes num subúrbio francês, onde Roman ensaia o seu desaparecimento, os outros destaques da Competição para a Melhor Longa-Metragem de Ficção ou Documental são *1985*, de Yen Tan, filme estreado no passado mês de março no Festival de Cinema SXSW, que nos propõe uma incursão metafísica, belissimamente rodada a preto e branco, aos primeiros anos da epidemia do VIH/sida; *Call Her Ganda*, de PJ Raval, um exaustivo documentário sobre o assassinato de uma trans nas Filipinas às mãos de um militar dos EUA e que levanta questões de transfobia e sobre a lei imperial norte-americana neste país; *The Rest I Make Up*, de Michelle Memran, onde se traça a história da vida e da incontornável obra da dramaturga de origem cubana, María Irene Fornés, até aos dias de hoje, vítima de Alzheimer; *Soldiers. Story from Ferentari*, de Ivana Mladenovic, uma insólita ficção passada num bairro cigano de Bucareste e que narra a complexa relação entre dois homens vindos de meios completamente diferentes; *L'Animale*, de Katharina Mückstein, sobre uma intrincada teia de segredos no seio de uma família austríaca; *Dykes, Camera, Action!*, de Caroline Berler, um importante documento sobre o papel fundamental de mulheres artistas na história do cinema queer; e *Les Garçons Sauvages*, de Bertrand Mandico, uma fábula selvagem que remete para universos tão díspares como os de Kenneth Anger ou Júlio Verne.

A par da competição oficial, o Teatro Rivoli também é palco da Competição "In My Shorts", de filmes de escola portugueses e de um programa sobre o universo da moda, com a exibição de documentários como *Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me*,

Following the quest to put together an eclectic showcase of the most pertinent and referential art works in queer culture today, for its 4th edition Queer Porto – International Queer Film Festival has as special guest north-American cult novelist Dennis Cooper, largely influenced by the punk and queercore movements, author of novels such as *Frisk and The Sluts*, and who recently started working in film. Cooper will be in Porto along with Zac Farley to present the feature they co-directed, *Permanent Green Light*, and for a talk with our audience.

Together with *Permanent Green Light*, which follows a group of teenagers from a French suburb town where Roman rehearses his disappearance, other films in the Competition for Best Fiction or Documentary Feature are *1985*, by Yen Tan, premiered this past month of May at the SXSW Film Festival, a metaphysical take on the first years of the AIDS epidemic, beautifully shot in black and white; *Call Her Ganda*, by PJ Raval, a thorough documentary on the murder of a trans woman in the Philippines by the hands of a US Marine, that raises issues of transphobia and on the US imperial law in this country; *The Rest I Make Up*, by Michelle Memran, which traces the life story and the seminal work of Cuban-born playwright María Irene Fornés, up to our days where she has to deal with Alzheimer's; *Soldiers. Story from Ferentari*, by Ivana Mladenovic, an unusual fiction set in a gipsy neighbourhood of Bucharest, recounting the relationship between two men from very different backgrounds; *L'Animale*, by Katharina Mückstein, on the intricate web of secrecy in an Austrian family; *Dykes, Camera, Action!*, by Caroline Berler, a very pertinent document on the relevance of women artists in the history of queer cinema; and *Les Garçons Sauvages*, by Bertrand Mandico, a wild fable with references to such diverse universes as those of Kenneth Anger or Jules Verne.

Alongside the official competition, Teatro Rivoli will also host the "In My Shorts" Competition of Portuguese Film School short films, so as a program on fashion, including documentaries such as *Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me*, by Lori Kaye, or *We Margiela*, a very rare look inside the mythical fashion house and legacy of Martin Margiela, one of most enigmatic and transgressive figures in contemporary fashion. Guest programmers for this year's festival edition, Paulo Aureliano

de Lori Kaye, ou *We Margiela*, uma invulgar incursão pela mítica casa de moda e pelo legado de Martin Margiela, uma das mais enigmáticas e transgressoras figuras da moda contemporânea. Programadores convidados da presente edição, Paulo Aureliano da Mata e Tales Frey, apresentam o programa “As Pinturas Fílmicas de Carolee Schneemann”, uma oportunidade única de ficar a conhecer a fundo uma das mais importantes performers norte-americanas e que constitui uma importante influência nas artes performativas queer até aos nossos dias.

Continuando a cruzar linguagens e disciplinas, o Queer Porto 4 apresenta ainda outras propostas, como o Queer Pop, este ano dedicado aos The Knife / Fever Ray, e a performance *Pussy. An ongoing performative research*, de Liad Hussein Kantorowicz, a terem lugar no Maus Hábitos; ou a performance *#LOSMICRÓFONOS*, do grupo espanhol Mont de Dutor, que encerra o festival, na Mala Voadora.

Como filme de abertura, apresentamos *Bixa Travesty*, de Claudia Priscilla e Kiko Goifman, vencedor do prémio de Melhor Documentário do Teddy Award da Berlinale – Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 2018, um imaginativo e desafiante documentário, dominado pela presença no ecrã da eletrizante Linn da Quebrada. Autodenominada “bixa travesty” e artista multimédia, oriunda da periferia de São Paulo, Linn ganhou notoriedade nos palcos com a canção “Enviadescer”, em 2016, sendo desde então uma pertinente e ativista voz pela defesa dos direitos das minorias queer, no Brasil. Como filme de encerramento, apresentamos *Shéhérazade*, de Jean-Bernard Marlin, estreado na Semana da Crítica da passada edição do Festival de Cannes, e que é uma poderosa ficção sobre o universo dos trabalhadores do sexo na cidade de Marselha, onde o jovem Zachary se apaixona por Shéhérazade, um amor que procura algum tipo de redenção e sobrevivência na violência e abandono dos meios sociais e familiares onde vivem.

da Mata and Tales Frey put together the program “Carolee Schneemann’s Filmic-Paintings”, a unique opportunity to get to know in a deeper manner this seminal US performer who is one of the most influential artists in the performing arts today. Intersecting languages and disciplines, Queer Porto 4 has other suggestions, such as Queer Pop, this year dedicated to The Knife / Fever Ray, and the performance *Pussy. An ongoing performative research*, by Liad Hussein Kantorowicz, both taking place at Maus Hábitos; or the performance *#LOSMICRÓFONOS*, by Spanish troupe Mont de Dutor, which closes the festival, at Mala Voadora.

As opening night film, we present *Bixa Travesty*, by Claudia Priscilla and Kiko Goifman, winner of this year’s Teddy Award for Best Documentary at the Berlinale – Berlin International Film Festival, an imaginative and challenging documentary dominated by the on-screen electrifying presence of Linn da Quebrada. Self-named “transvestite faggot” and multimedia artist, raised in the outskirts of São Paulo, Linn gained notoriety onstage with the song “Enviadescer”, in 2016, having since been one of the most active and important voices in Brazil, fighting for the rights of queer minorities. As closing night film, Queer Porto 4 screens *Shéhérazade*, by Jean-Bernard Marlin, premiered at the most recent edition of the Cannes Film Festival’s Critics’ Week, a powerful fiction on the world of Marseille’s sex workers, where young Zachary falls in love with Shéhérazade, a love seeking for some sort of redemption among the violence and abandon of their social and familial environments.



châuffeur
service

CHAUFFEUR SERVICE

Um serviço de primeira classe.
Relaxe e aproveite sem preocupações
e com todo o conforto.

A Premium Service.
Relax, get comfortable and let yourself
go without any worries.

Reserve agora / book now +351 21 940 77 90
chauffeurservice.europcar.pt

Europcar
moving your way

Júri

Jury

Da Mata



Da Mata é artista, curador e historiador da arte da performance, membro fundador da Cia. Excessos e da eRevista Performatus, e organizador da Mostra Performatus. Atualmente, é mestrando em Artes Plásticas/Escultura e especializado em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, em Portugal. Na Faculdade de Letras dessa mesma universidade, licenciou-se em História da Arte. Principais curadorias: “MOSTRA PERFORMATUS #2”, Sesc Santos, Santos, Brasil, 2017; “Trabalhadores do Cu”, Espaço de Intervenção Cultural Maus Hábitos, Porto, Portugal, 2015; “Suzana Queiroga: ÁguaAr”, CAAA, Guimarães, Portugal, 2015.

Da Mata is an artist, curator and performance art historian, founding member of Cia. Excessos and eMagazine Performatus, and organizer of the Performatus festival. He is completing his Master's in Visual Arts/Sculpture, and specialization in Contemporary Artistic Practices at the Porto University's Fine Arts Faculty, in Portugal. At the Humanities Faculty of that same university, he graduated in Art History. Main curatorial works: “MOSTRA PERFORMATUS #2”, Sesc Santos, Santos, Brazil, 2017; “Trabalhadores do Cu”, Espaço de Intervenção Cultural Maus Hábitos, Porto, Portugal, 2015; “Suzana Queiroga: ÁguaAr”, CAAA, Guimarães, Portugal, 2015.

Liad Hussein Kantorowicz



Liad Hussein Kantorowicz é performer, ativista, e perpétua migrante. Trabalha na des-exotização e desmistificação das posições dos chamados degenerados sexuais ou políticos. Começou por coreografar e interpretar intervenções de rua e performances nos anos de formação da cena queer Israelo-Palestina e demonstrações na Faixa de Gaza, Palestina, antes de se mudar para Berlim em 2010. Em palco, move-se entre o uso do seu corpo como arma e o tratamento do mesmo como uma tela onde plasma as suas próprias vulnerabilidades. Performances anteriores incluem: *Watch Me Work* (2012), *Running/The Better Half* (2015) *Terrorist Superstars* (2016), *A Bit of Peace* (2017).

Liad Hussein Kantorowicz is a performance artist, activist, and a perpetual migrant. She deals with de-exotifying and demystifying the positions of so-called sexual or political deviants. She started performing and choreographing street interventions and performances in the formative years of Israel-Palestine's queer scene and demonstrations in the West Bank, Palestine before moving to Berlin in 2010. On stage she moves between using her body like a weapon and treating it like canvas on which to hang her own vulnerabilities. Her previous performances include: *Watch Me Work* (2012), *Running/The Better Half* (2015) *Terrorist Superstars* (2016), *A Bit of Peace* (2017).

Tiago Alves



Tiago Alves é radialista, jornalista, divulgador e programador de cinema desde 1995. Na rádio TSF, manteve no ar, durante 8 temporadas, o magazine CINEMANIA; na Antena 1, coordena e apresenta o CINEMAX, difundido desde 2005, que é também um programa televisivo com sessões regulares de curtas-metragens, na RTP2. Desde 1999 que escreve regularmente sobre cinema em publicações como a revista *Visão*, o diário *Jornal de Notícias*, e a revista digital *Metropolis*. Atualmente é programador do Shortcutz Ovar. Gosta de acreditar que o cinema é maior do que a vida, mas espera sempre que a realidade consiga ser mais surpreendente.

Tiago Alves is a radio host, journalist, promoter and film programmer since 1995. At TSF Radio he held for 8 seasons the show CINEMANIA; at Antena 1 Radio he coordinates and hosts CINEMAX, on air since 2005, which is also a TV show with regular short film screenings, at RTP2. Since 1999 he writes regularly on film in publications such as *Visão* magazine, the daily *Jornal de Notícias*, or digital magazine *Metropolis*. He is a programmer for Shortcutz Ovar. Tiago likes to believe that cinema is bigger than life, but always expects reality to be more surprising.

Um livro de *culto*.

Retrato pioneiro de uma Lisboa quase desaparecida.



NOVA EDIÇÃO FAC-SÍMILE

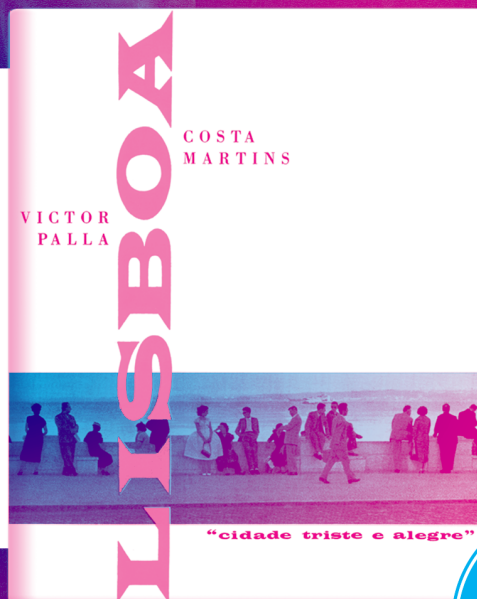
Lançada como no original em 7 FASCÍCULOS

**OFERTA
CAPA + SOBRECAPA**
com o 1º Fascículo

LISBOA, «CIDADE TRISTE E ALEGRE» de Victor Palla e Costa Martins

Originalmente publicado em 1958-59, este grande foto-livro é uma sinfonia sobre a Lisboa dos anos 50, mostrando as suas múltiplas facetas sob um olhar pioneiro. O “poema gráfico”, como os autores gostavam de lhe chamar, revisita a cidade com mensagens fotográficas e poéticas, numa aproximação a um novo estilo internacional. As fotografias foram captadas de forma espontânea e instintiva e paginadas com um intuito vibrante e cinematográfico.

Levou três anos a preparar, tarefa que é um tributo de AMOR à cidade em que ambos nasceram e viveram. Esta edição se segue o original, também publicado em sete fascículos. Inclui textos e poemas de Rodrigues Múrias, Alexandre O'Neill, Armando Rodrigues, David Mourão-Ferreira, Euclínio de Andrade, Jorge de Sena e José Gomes Ferreira, entre outros.



+6,95€
AOS SÁBADOS
COM O PÚBLICO
P



ABELA E O MONSTRO

Bloodymay & Braun

Colecção de 7 fascículos - oferta de capa e sobrecapa. PVP unitário 6,95€. Preço total da colecção 48,65€. Periodicidade semanal ao sábado, entre 16 de Junho e 23 de Julho de 2018. Limitado ao stock existente.

APOIO:
LE CONSULAT
- LISBOA -

PARCERIA INSTITUCIONAL:
EGEAC
LISBOA

**MUSEU
DE LISBOA**

PATROCÍNIO:
STONE



Teatro Rivoli

NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT



Bixa Travesty Tranny Fag

12

Oriunda de um bairro desfavorecido de São Paulo, a cantora trans Linn da Quebrada enfrenta muitos preconceitos, também por ser negra. As suas canções funk soam como uma arma contra o machismo. Com uma presença forte e ousada em palco, ela procura constantemente discutir e lutar contra paradigmas e estereótipos. *Bixa Travesty* é um retrato vibrante da vida e arte de uma das mais fascinantes figuras da cultura queer brasileira da atualidade.

Coming from a poor region of São Paulo, trans singer Linn da Quebrada faces many prejudices, also for being black. Her funk songs resonate like a shotgun against machismo. With a strong and daring presence on stage, she constantly seeks to discuss and fight paradigms and stereotypes. *Tranny Fag* is a vibrant portrait of the life and art of one of the foremost figures in Brazilian queer culture of our days.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

*Claudia Priscilla (São Paulo, 1972) é realizadora, escritora e produtora. Começou a sua carreira como jornalista antes de realizar várias curtas. Em 2012, corealizou com Kiko Goifman a sua primeira longa-metragem de ficção, *Olhe Pra Mim de Novo*, protagonizada por um homem transexual. O foco do seu trabalho como realizadora são as questões de género.

*Claudia Priscilla (São Paulo, 1972) is a filmmaker, writer and producer. She started her career as a journalist before directing numerous shorts. In 2012, she co-directed with Kiko Goifman her first feature length fiction, *Olhe Pra Mim de Novo*, starred by a transsexual man. The focus of her work as a filmmaker are gender issues.

**Kiko Goifman (Belo Horizonte, 1968) estudou Antropologia na Universidade Federal de Minas Gerais e Multimédia na Universidade de Campinas. Desde 2003, tem realizado diversas longas-metragens e documentários com apresentação em festivais como a Berlimale, Locarno e Roterdão.

**Kiko Goifman (Belo Horizonte, 1968) studied Anthropology at the Federal University of Minas Gerais and Multimedia at the University of Campinas. Since 2003, he has directed several features and documentaries screened in festivals such as Berlimale, Locarno and Rotterdam.

BIXA TRAVESTY TRANNY FAG

Realização / Director
Claudia Priscilla, Kiko Goifman
Brasil / Brazil, 2018, 75'
Documentário / Documentary
Cor / Colour
DCP
v.o. portuguesa, legendada em inglês
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Claudia Priscilla, Linn da Quebrada, Kiko Goifman

Montagem / Editing
Olívia Brenga

Fotografia / Photography
Karla da Costa

Som / Sound
Tomás Franco

Produção / Production
Evelyn Mab

Intérpretes / Cast
Linn da Quebrada, Jup do Bairro, Liniker, Assucena Assucena, Raquel Virgínia

www.figafilms.com

2018* **
Bixa Travesty
Documentário / Documentary

2016*
A Destruição de Bernardet
Documentário / Documentary

2013**
Periscópio
Longa-Metragem / Feature Film

2012*
Vestido de Laerte
Curta-Metragem / Short Film

2012* **
Olhe Pra Mim de Novo
Longa-Metragem / Feature Film

2010*
Leite e Ferro
Documentário / Documentary

2008**
FilmeFobia
Longa-Metragem / Feature Film



Claudia Priscilla / Kiko Goifman

NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT



SHÉHÉRAZADE

Realização / Director
Jean-Bernard Marlin

França / France, 2018, 116'

Ficção / Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Jean-Bernard Marlin, Catherine Paillé

Montagem / Editing

Nicolas Desmaison

Fotografia / Photography

Jonathan Ricquebourg

Produção / Production

Grégoire Debailly

Som / Sound

Cédric Deloche, Pierre Bariaud, Charlotte Butrak

Intérpretes / Cast

Dylan Robert, Kenza Fortas, Idir Azougli, Lisa Amedjout, Kader Benchoudar, Nabila Ait Amer

www.filmsboutique.com

2018

Shéhérazade

Longa-Metragem / Feature Film

2013

Quelle chose de féroce

Documentário / Documentary

2013

The Runaway

Curta-Metragem / Short Film

2007

Thick-Skinned

Curta-Metragem / Short Film

Shéhérazade

Zachary, de 17 anos, acaba de completar a sua sentença de prisão. Rejeitado pela mãe, passa os dias nos bairros populares de Marselha. É aí que conhece Shéhérazade.

Zachary, 17, has just completed his prison sentence. Rejected by his mother, he spends his days hanging around Marseilles' lower-class neighborhoods. That's where he meets Shéhérazade.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jean-Bernard Marlin (França, 1979) é um realizador e escritor formado pela escola de cinema Louis Lumière e pela La Fémis. Dá aulas de teatro em Paris.

Jean-Bernard Marlin (France, 1979) is a director and writer graduated from the Louis Lumière film school and La Fémis. Marlin gives drama classes in Paris.



Jean-Bernard Marlin

Sábado Saturday 13 • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 21h00



culta e adulta

Competição

Oficial

Official

Competition

1985



16 COMPETIÇÃO OFICIAL

Adrian, um jovem ainda dentro do armário, regressa à sua cidade natal no Texas, pelo Natal, durante a primeira onda da epidemia da sida. Carregando o fardo de uma inominável tragédia em Nova Iorque, Adrian reata com o seu irmão e com uma já distante amiga de infância, enquanto tenta revelar as suas terríveis circunstâncias pessoais aos seus pais religiosos.

Adrian, a closeted young man, returns to his Texas hometown for Christmas during the first wave of the AIDS crisis. Burdened with an unspeakable tragedy in New York, Adrian reconnects with his brother and estranged childhood friend, as he struggles to divulge his dire circumstances to his religious parents.

1985

Realização / **Director**
Yen Tan

EUA / **USA**, 2018, 85'

Ficção / **Fiction**

Preto & Branco / **Black & White**

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Yen Tan

Montagem / **Editing**

Hutch, Yen Tan

Fotografia/ **Photography**

Hutch

Produção / **Production**

Hutch, Ash Christian

Intérpretes / **Cast**

Cory Michael Smith, Virginia Madsen, Michael Chiklis, Jamie Chung, Aidan Langford, Ryan Piers Williams

www.visitfilms.com

www.1985thefilm.com

A triste implosão

Ao abordar o VIH/sida, Yen Tan resiste ao habitual tratamento condescendente, mas não consegue deixar de submergir totalmente na dor associada às feridas da doença. Logo desde o título, marcado pelo ano em que a epidemia invadiu o imaginário coletivo, *1985* quer tornar-se num filme-emblema. E consegue-o, mas nunca a partir de uma ambição explícita, mas antes, a partir da humildade e do pudor. Aqui não há espaço para a manipulação barata, os personagens não gesticulam ansiosamente, nunca gritam em desespero, e por falar em escutar, quase nem ouvimos a palavra “sida” ao longo do filme.

Cory Michael Smith, o novo ator fetiche de Todd Haynes, oferece uma interpretação portentosa: desesperada na sua dor interna, contida como uma represa prestes a explodir. A sua interpretação de Adrian, um homem que enfrenta a família antes de enfrentar a morte, impregna, com a sua compostura, a duração de um trabalho sempre elegante, discreto e falado em voz baixa, mas cujo eco reverbera poderoso. Ficam como exemplo os últimos vinte minutos, dos mais belos que lembramos em filmes recentes, comparáveis no seu controlo do ritmo dramático ao final de *Six Feet Under*, outro trabalho sobre as dívidas a liquidar antes de partir para o mais além.

Em *1985* importa, e muito, cada fotograma, pois o diálogo é pouco e o minimalismo o tom geral. Tan quis plasmar em película as diferentes catarses à qual a história nos expõe. Para a sua câmara de 16mm, o tempo é tão valioso quanto nos anos 80, aqueles anos em que parecia correr mais rápido do que nunca. Ao contrário do que é habitual, o realizador filma essa colorida década a preto e branco, deixando que as sombras acompanhem a paulatina descoloração do protagonista, tintando de luto um exercício de estilo onde tudo exala verdade, beleza e pena. C.R.

The sad implosion

When it comes to tackling the issue of HIV/AIDS, Yen Tan resists the usual and condescending approach, but can't resist fully immersing himself in the pain associated with the disease's wounds. Starting from its title, marked by the year in which the epidemic invaded the collective imagination, *1985* wants to become an emblem-film. It succeeds in doing so, but never drawn from an explicit ambition, but rather from a humble and modest point of view. There is no room here for easy manipulation, the characters do not gesticulate anxiously, they never scream in despair, and, when it comes to listen, we barely even hear the word “AIDS” during the whole film.

Cory Michael Smith, Todd Haynes' new fetish actor, delivers a portentous performance: desperate in its internal pain, contained as a dam ready to explode. His interpretation of Adrian, a man facing his family to later face his own death, impregnates with his composure the whole duration of a work always elegant, discreet and spoken in low voices, but whose echo powerfully reverberates. Take as an example the final twenty minutes, some of the most beautiful that we remember from recent films, comparable in their control of the dramatic tempo to the finale of *Six Feet Under*, another work about the debts to settle before leaving for the afterlife.

In *1985*, each frame matters, because the dialogue is little and the general tone minimalistic. Tan opted for capturing in film the different catharsis to which the story exposes us. For his 16mm camera, time is just as valuable as it was during the eighties, when it seemed to go faster than ever. On the contrary to what is usual, it records that colorful decade in black and white, allowing the shades to accompany the gradual discoloration of the main character, dyeing with grief an exercise of style where everything oozes truth, beauty and shame. C.R.

2018
1985
Longa-Metragem / Feature Film

2016
1985
Curta-Metragem / Short Film

2015
The Outfit
Curta-Metragem / Short Film

2014
Until We Could
Curta-Metragem / Short Film

2013
Pit Stop
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Wanted
Curta-Metragem / Short Film

2008
Coda
Curta-Metragem / Short Film

2008
Adeus
Longa-Metragem / Feature Film

2002
Happy Birthday
Longa-Metragem / Feature Film

2001
Love Stories
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Yen Tan (Malásia, 1975) vive em Austin, onde trabalha também como um premiado designer gráfico para cinema independente e documentários. Os seus filmes têm sido selecionados para festivais de cinema tais como o SXSW, Inside Out e o Seattle IFF.

Yen Tan (Malaysia, 1975) lives in Austin, where he also works as an award-winning key art designer for independent films and documentaries. His movies have been featured in festivals such as SXSW Film Festival, Inside Out and Seattle IFF.



Yen Tan

L'Animale



© Mati Turnsaal

18 COMPETIÇÃO OFICIAL

A bordo das suas bicicletas, Mati e os seus amigos rapazes intimidam o bairro e assediam as raparigas. Na sua aldeia, eles governam. Mas quando o seu amigo mais próximo, Sebastian, se apaixona por ela e a sua arqui-inimiga Carla inesperadamente se aproxima dela, Mati está em perigo de perder a sua reputação entre os rapazes. Enquanto isso, os pais de Mati têm uma decisão a tomar: o que é mais importante, a aparência ou a realidade?

Riding on their tuned-up bikes, Mati and her posse of male friends intimidate their neighborhood and harass the girls. In their village, they rule. But when her closest pal Sebastian falls in love with her, and her archenemy Carla unexpectedly turns into a friend, Mati is in danger of losing her standing among her male friends. Meanwhile, Mati's parents have a decision to make: what's more important, appearances or reality?

L'ANIMALE

Realização / **Director**
Katharina Mückstein

Áustria / **Austria**, 2018, 97'

Ficção / **Fiction**
DCP

v. o. alemã, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Katharina Mückstein

Montagem / **Editing**
Natalie Schwager

Fotografia / **Photography**
Michael Schindegger

Produção / **Production**
Michael Kitzberger, Wolfgang Widerhofer, Nikolaus Geyrhofer, Markus Glaser, Flávio Marchetti, Katharina Mückstein, Michael Schindegger, Natalie Schwager

Som / **Sound**
Hjalte Bager-Jonathansson, Karim Weth

Música / **Music**
B. Fleischmann

Intérpretes / **Cast**
Sophie Stockinger, Kathrin Resetarits, Dominik Warta, Julia Franz Richter, Jack Hofer

www.filmsboutique.com
www.lanimale.com

Viver não é difícil, podendo depois renascer

Verão na rica província austríaca. Mati estuda para os exames do 12.º ano. Ou pelo menos, assim acham Paul e Gabi, os pais dela, estimadas figuras profissionais com casa de luxo. A paixão de Mati são o motocross, e o gangue de jovens homens com o qual treina diariamente. E do qual não recua, nem quando o que está em jogo é a intimidação e humilhação de outras raparigas, num jogo de masculinidades tóxicas levadas ao seu extremo. Mas quando Carla, outra rapariga, demonstra ser ainda mais valente do que ela, recusando o clima de terror imposto pelo gangue, Mati terá de rever muitas das suas certezas.

O animal do título não é tanto a gata que facilita a aproximação e a descoberta recíproca de Carla e Mati, mas o que aparece na homónima canção de Franco Battiato, que todos os intérpretes principais cantam na noite que fecha o filme. O verão traz surpresas para os pais também, suspensos entre aventuras extraconjugais, explorações de desejos homoeróticos, e a representação cansada, mas bem treinada, do perfeito casal burguês, ao qual só falta uma filha na faculdade.

A realizadora e argumentista Mückstein contou ter casualmente ouvido a canção enquanto trabalhava na escrita do filme, e ter pensado antes num instinto de ligeireza e autenticidade, do que num animal simbolizando alegados instintos bestiais. “Viver não é difícil, podendo depois renascer, cambiaria muitas coisas, um pouco de ligeireza e estupidez.”

E a ligeireza resulta o trato mais surpreendente de um filme que respeita todos os estilismos do género *coming out / coming-of-age* (província rica, pais ricos e disfuncionais, erupção do desejo contra as expectativas sociais e de género...). Lá onde Céline Sciamma, uma clara mas quase contrastante referência, ter-nos-ia oferecido um drama psicológico e realista, um corpo a corpo com as suas protagonistas, Mückstein surpreende-nos com um conto com efeito de estranhamento e, à sua maneira, “aligeirado”. R.M.

Living is not so difficult, when one can then be reborn...

Summer in Austria's rich province. Mati is getting ready for her final school exams. Or at least that's what her parents Paul and Gabi, esteemed professionals with a luxury house, think. Mati's passions are motocross, and the gang of young men with whom she trains daily. And which she willingly joins even when they threaten and humiliate other girls, in an extreme game of toxic masculinities. But when Carla, another young woman, stands up to them and rejects the atmosphere of terror imposed by the gang, proving herself to be even tougher than Mati, the latter will be forced to revise many of her certainties.

The animal in the film's title is not the cat which facilitates Carla and Mati's approximation and mutual discovery, but rather the one mentioned in the lyrics of the song of the same title by Franco Battiato, sung by all main characters during the night which closes the film. Because summer also has surprises in store for Mati's parents, suspended between extramarital adventures, the exploration of homoerotic desires, and the tired but well-rehearsed representation of the perfect bourgeois couple, who is lacking only a daughter at university. Director and scriptwriter Mückstein stated that she casually heard the song as she was working on the film's script, and that she envisaged not so much an animal as the symbol of supposed beastly instincts, but rather an instinct of lightness and authenticity. “Living is not so difficult, when one can then be reborn, I'd change many things, some lightness and silliness.”

And this lightness is precisely the most surprising characteristic in this film, one which respects all stylistic traits of the coming-out / coming-of-age genre (rich province, dysfunctional and prosperous parents, an outburst of desire against social and gender expectations...). In this situation, Céline Sciamma, a clear but almost contrasting reference, would have given us a realist, psychological drama, engaging hand-to-hand with her protagonists; while Mückstein surprises us with a narrative featuring an estrangement effect, and “lightened” in its own way R.M.

2018
L'Animale
Longa-Metragem / Feature Film

2013
Talea
Longa-Metragem / Feature Film

2008
Die Vereinigung
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Katharina Mückstein (Viena, 1982) estudou filosofia e estudos de género, seguido de realização na Filmacademy de Viena. É cofundadora da La Banda Film, e tem trabalhado em documentários desta produtora como consultora dramática e coescritora.

Katharina Mückstein (Vienna, 1982) studied philosophy and gender studies, followed by directing at the Filmacademy Vienna. She is co-founder of La Banda Film production and has worked on its films as dramatic consultant and co-writer.



Katharina Mückstein

Call Her Ganda



20
COMPETIÇÃO OFICIAL

Quando uma transgénero e alegadamente trabalhadora do sexo filipina, de 26 anos, Jennifer Laude, é encontrada morta, o perpetrador é rapidamente identificado como sendo Joseph Scott Pemberton, um marinheiro americano de 19 anos que estava em “licença de liberdade” e que teria solicitado Jennifer numa discoteca. O filme é uma exposição investigativa geopolítica, visualmente ousada e profundamente humanista, que funde a tragédia pessoal e o ativismo pelos direitos humanos, com a história pouco conhecida e as consequências complexas da regra imperial norte-americana nas Filipinas.

When 26-year old Filipina transgender woman and alleged sex worker, Jennifer Laude, is found dead, the perpetrator is quickly identified as 19-year-old U.S. marine Joseph Scott Pemberton, who was on “liberty leave” and would have solicited Jennifer at a disco. Fusing personal tragedy, human rights activism and the little-known history, and complex aftermath, of U.S. imperial rule in the Philippines, the film forges a visually daring and profoundly humanistic geopolitical investigative exposé.

CALL HER GANDA

Realização / **Director**
PJ Raval

EUA / **USA**, 2018, 93'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. tagalog e inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**
Victoria Chalk

Fotografia / **Photography**
Mike Simpson

Produção / **Production**
PJ Raval, Kara Magsanoc-Alikpala, Marty Syjuco, Lisa Valencia-Svensson

Música / **Music**
Nathan Halpern, Chris Ruggiero, Colleen

Intérpretes / **Cast**
Julita Serdoncillo Laude, Meredith Talusan, Virginia Lacsua Suarez, Naomi Fontanos, Marilou Laude, Harry Roque

www.cargofilm-releasing.com

Que lei?

Aconteceu em 2014, numa cidade portuária das Filipinas habituada à presença de uma base naval norte-americana. Uma jovem transgénero filipina é encontrada morta na casa de banho do quarto de um hotel. A autópsia revela sinais que confirmam estrangulamento e afogamento, apontando as pistas como principal suspeito um jovem *marine*. A vítima é Jennifer Laude, a quem a mãe chama carinhosamente “ganda” (“beleza” em tagalog). Tinha 26 anos e acabara de conhecer, numa discoteca, um americano, de apenas 19 anos. O encontro terá continuado no hotel, depois de alegadamente combinado um preço a pagar pelo jovem, tendo o crime ocorrido quando este se apercebeu de que Jennifer era transgénero.

O caso, que convocou a presença *pro bono* de uma combativa dupla de advogados filipinos e cativou a atenção de ativistas e jornalistas, é o ponto de partida para um filme, *Call Her Ganda* que, mais do que seguir os bastidores de um assassinato e do julgamento que se seguiu, toma a morte de Jennifer como um exemplo de violência de género e de transfobia, que se expressa não apenas no ato cometido mas nos próprios ecos que depois ressoaram. O filme junta ainda uma dimensão política que cruza esta narrativa com a história colonial das Filipinas e observa o quadro de acontecimentos que o caso suscita pelo facto de envolver um *marine* americano. Com fotografia cuidada e uma narrativa bem estruturada, o documentário avança com o fulgor de um bom *thriller* mostrando-nos um episódio que se tornou referência na luta pelos direitos das pessoas transgénero nas Filipinas e que levantou um questionar das fronteiras da jurisdição de casos que, como este, envolvem militares norte-americanos (legalmente “protegidos” pelos termos de um pacto que coloca sob custódia americana quem ali eventualmente cometa crimes). N.G.

What law?

It took place in 2014, in a port town in the Philippines used to the presence of a North-American naval base. A young Filipino transgender woman is found dead in a hotel room toilet. The autopsy confirms signs of strangulation and drowning, and evidence leads as prime suspect a young US marine. The victim is Jennifer Laude, whose mother kindly called “ganda” (“beautiful” in Tagalog). She was 26-years-old and had just met an American in a club, aged 19. The encounter then allegedly transferred to the hotel, after a fee negotiation with the boy, and the crime occurred when he realized that Jennifer was transgender.

The case was dealt *pro bono* by a combative couple of Filipino lawyers, and captivated the attention of activists and journalists, and is the starting point of a film, *Call Her Ganda*, which further than following the backstage of a murder and subsequent trial, interprets Jennifer’s death as a case of gender violence and transphobia, present not only in the murder act itself, but also in the many resonations it generated. The film also adds a political dimension by crossing this narrative with that of the colonial history of the Philippines, and closely observes the set of reactions the case produced, due to the fact that it involved a US marine.

With a carefully crafted cinematography and a well-structured narrative, the documentary advances with the pulse of a good thriller, revealing us an episode that is today a reference in the fight for trans rights in the Philippines, and which also raised important issues of border jurisdiction involving US militaries (legally “protected” under a treaty which places them under US custody in case a murder occurs). N.G.

- 2018
Call Her Ganda
Documentário / Documentary
- 2018
Come & Take It
Documentário Curto / Short Documentary
- 2014
Before You Know It
Documentário / Documentary
- 2013
The Reverie & Randee Show
Curta-Metragem / Short Film
- 2008
Trinidad
Documentário / Documentary
- 2008
Backroads
Curta-Metragem / Short Film
- 2004
Lead Role: Father
Curta-Metragem / Short Film
- 2003
Holding Patterns
Curta-Metragem / Short Film
- 2003
A Boy's Mouth
Curta-Metragem / Short Film
- 2002
Clean
Animação Curta / Short Animation

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

PJ Raval é um premiado realizador e diretor de fotografia cujo trabalho explora as subculturas e identidades negligenciadas dentro da já marginalizada comunidade LGBTQ+.

PJ Raval is an award-winning filmmaker and cinematographer whose work explores the overlooked subcultures and identities within the already marginalized LGBTQ+ community.



PJ Raval

Dykes, Camera, Action!



22 COMPETIÇÃO OFICIAL

As lésbicas nem sempre se conseguiram ver representadas no ecrã. Mas entre Stonewall, o movimento feminista e o cinema experimental dos anos 70, elas criaram visibilidade e transformaram o imaginário social sobre o queer. As realizadoras em destaque, entre outras, compartilham histórias emocionantes e muitas vezes hilariantes das suas vidas e discutem como expressaram a identidade queer através do cinema. O filme cobre a história do cinema queer desde os seus primórdios enquanto subcultura marginalizada, passando pela década de 90 que vê surgir o Novo Cinema Queer, até ao presente.

Lesbians didn't always get to see themselves on screen. But between Stonewall, the feminist movement, and the experimental cinema of the 1970s, they built visibility, and transformed the social imagination about queerness. The featured filmmakers and others share moving and often hilarious stories from their lives and discuss how they've expressed queer identity through film. The film covers the history of queer cinema from the early days as a marginalized sub-culture, to the 1990s which saw the rise of New Queer Cinema, up to the present.

DYKES, CAMERA, ACTION!

Realização / **Director**

Caroline Berler

EUA / USA, 2018, 57'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**

Caroline Berler

Fotografia / **Photography**

Melanie Mclean Brooks

Produção / **Production**

Caroline Berler, Rebecca Benson

Som / **Sound**

Gisela Fullà Silvestre

Intérpretes / **Cast**

Barbara Hammer, Rose Troche, B. Ruby Rich, Su Friedrich, Cheryl Dunye, Yoruba Richen

www.thefilmcollaborative.org

www.dykescameraaction.com

Simplesmente, vem da vontade de aprender mais

Uma festa. Uma celebração de alegria e orgulho pelas muitas décadas de cinema lésbico: entrevistas, excertos, lembranças, histórias. Uma coletânea leve, uma fartadela de imagens e palavras. Para quem conhece a dedo cada um dos filmes citados, para quem nunca ouviu falar e vai correr para casa para tentar vê-los de qualquer maneira, para quem vai brincar ao já-tenho-ainda-falta (ficam avisadas: nem tudo está disponível na internet, nem sequer para as mais habilidosas na pesquisa), para quem, por seu lado, vai querer brincar à crítica de tudo o que não aparece, quem foi esquecida e porquê. Nenhuma espectadora vai ficar aborrecida. Realizado, produzido e montado por Caroline Berler, *Dykes, Camera, Action!* nasceu de uma entrevista com Rose Troche, a realizadora de *Go Fish* e *The L Word*. Durante as pesquisas para o documentário, juntar-se-lhe-ão Barbara Hammer, Su Friedrich, Cheryl Dunye, Desiree Akhavan, B. Ruby Rich e muitas mais... Resultam úteis para definir o sentido do trabalho as honestas palavras da realizadora: "Aproximei-me a isto não como alguém que soubesse tudo sobre a sua história, mas como alguém que queria aprender sobre ela, e acho que a torna mais acessível a um número maior de pessoas, não só lésbicas ou peritos de cinema. Simplesmente, vem da vontade de aprender mais."

Embora o filme inclua algumas incursões muito para além dos anos Noventa, é esta década que domina o documentário. São os filmes que "salvaram" a geração de lésbicas à qual a realizadora pertence: "O cinema foi mesmo importante para mim, especialmente o cinema queer, porque cresci num lugar onde não conhecia nenhum adulto gay. Foi o único contacto que tive com a cultura gay" afirmou Berler. No entanto, as mesmas palavras também são repetidas em muitas das entrevistas com as realizadoras mais novas, num jogo cruzado de homenagens e tributos, que não sabe a autorreferencialidade, mas antes a sobrevivência e comunidade. **R.M.**

It's just coming from a place of wanting to learn more

A party. A celebration of joy and pride for the many decades of lesbian cinema: interviews, excerpts, memories, anecdotes. A joyful overview, a binge of words and images. For those who know by heart each and every film named, for those who had never heard of them and will rush home to try and watch them anyhow, for those who will appreciate the game of I-have-it-still-missing (a fair warning, not everything is available on the web, even for the most skilled at searching) and even for those who will want to play at criticizing what is missing, who's been forgotten, and why. No audience member will get bored.

Directed, produced, and edited by Caroline Berler, *Dykes, Camera, Action!* began with an interview with Rose Troche, director of *Go Fish* and *The L Word*. During the research phase for the documentary, she was joined by Barbara Hammer, Su Friedrich, Cheryl Dunye, Desiree Akhavan, B. Ruby Rich and many more... The director's honest words point to the film's meaning: "I was approaching this as not someone who knew everything about its history but as someone who wanted to learn about it and I think that makes it accessible to more people, not just lesbians or film experts. It's just coming from a place of wanting to learn more."

Although the film occasionally stretches well into the past, the 1990s have the lion's share of its running time. These are the films that "saved" the generation of lesbians to whom the director belongs: "Film was really important to me, especially queer film, because I grew up in a place where I didn't know any gay adults. It was the only exposure I had to gay culture" Berler has stated. These words however often reappear in her interviews with the younger generation of directors, in a constant game of cross-references, homages and tributes, a sign of survival and community rather than self-referentiality. **R.M.**

2018
Dykes, Camera, Action!
Documentário / Documentary

2017
Death of the Presidency
Documentário Curto / Short Documentary

2015
Luigi's Pizza
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Caroline Berler é documentarista e montadora. Possui um mestrado em Documentário Social pela Escola de Artes Visuais e um bacharelato em Sociologia pela New York University.

Caroline Berler is a documentary director and editor. She holds a Master of Fine Arts degree in Social Documentary Film from the School of Visual Arts and a bachelor's degree in Sociology from New York University.



Caroline Berler

Les Garçons Sauvages The Wild Boys



24 COMPETIÇÃO OFICIAL

No início do século XX, na ilha da Reunião, cinco adolescentes de boas famílias e apaixonados pelo ocultismo, cometem um crime selvagem. Um opressor capitão holandês, encarrega-os de tomarem conta de um veleiro assombrado e em ruínas. Cansados pelos métodos utilizados pelo capitão, os cinco rapazes preparam um motim. O seu porto de abrigo é uma ilha sobrenatural com vegetação exuberante e poderes encantados.

At the beginning of the 20th century, on the island of La Réunion, five teenagers of good families, in love with the occult, commit a savage crime. A Dutch Captain takes them in charge for a repressive cruise on a haunted, dilapidated sailboat. Exhausted by the methods of the Captain, the five boys prepare a riot. Their port of call is a supernatural island with luxuriant vegetation and bewitching powers.

LES GARÇONS SAUVAGES THE WILD BOYS

Realização / Director
Bertrand Mandico

França / France, 2017, 110'

Ficção / Fiction

Cor e Preto & Branco / Colour and Black & White

DCP

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Bertrand Mandico

Montagem / Editing

Laure Saint Marc

Fotografia / Photography

Pascale Granel

Som / Sound

Simon Apostolou, Laure Arto, Daniel Gries

Produção / Production

Emmanuel Chaumet

Intérpretes / Cast

Pauline Lorillard, Vimala Pons, Diane Rouxel, Annaëi Snoek, Mathilde Warnier, Sam Louwyck

www.eccfilms.fr

A Ilha do Tesouro

O marinheiro Querelle encarcerado numa aventura de Jules Verne, Guy Maddin ilustrando um delírio de Jean Genet, James Bidgood decorando a ilha deserta de *Lord of the Flies*... As referências agitam-se, orgiásticas, nesta primeira longa-metragem de Bertrand Mandico que conecta o seu cinema àquele do seu amigo Yann Gonzalez. Ambos compartilham o gosto em revisitar estilos vintage -o *giallo*, os filmes B, o *camp* - e uma preocupação com a plasticidade e a componente estética das suas obras, que remete aqui para a sublime *mise en scène* de *Tabu*, de Miguel Gomes.

Perante tal listagem de nomes, *Les Garçons Sauvages* poderia parecer uma mera homenagem referencial, ou um oco exercício de estilo, mas o que salva o filme do naufrágio ao qual os seus protagonistas são levados duas vezes é a visão de Mandico. Ele não só escolhe atualizar estilos nada óbvios, como o cinema queer da velha escola, como demonstra uma absoluta desenvoltura em todas as frentes: a fotografia imponente (imitando o espírito do cinema mudo), a sonhadora narrativa (que nos conduz por estranhas reviravoltas para que nunca percamos a atenção, e que nos faz perguntar, como se perguntam as personagens, se estamos a enfrentar um episódio de febre ou um outro, real), o erotismo grotesco (frutas peludas, pistolas presas na barriga, vegetação anfíbia, mapas tatuados nos genitais) ou a mensagem feminista que nos aguarda no final.

Após várias celebradas curtas-metragens, Mandico é revelado aqui como um artista total. Não apenas dirige, como dizemos, com poderosa segurança, mas também assina o argumento, comanda a câmara, é responsável pelo desenho de som e até compõe peças para uma bizarra trilha sonora que ousa misturar Offenbach com Nina Hagen. Assim, leva a bom porto esta fantástica releitura dos contos de aventura clássicos; cheia de utopias, mas também de liberdades para alcançá-las. C.R.

Treasure Island

Querelle, the sailor, imprisoned in a Jules Verne adventure, Guy Maddin illustrating a Jean Genet delirium, James Bidgood decorating the desert island of *Lord of the Flies*... The references are agitated, orgiastic, in this overwhelming first feature by Bertrand Mandico, which connects his cinema with that of his friend Yann Gonzalez. Both share a taste for revisiting vintage styles - *giallo*, B movies, camp style - and a concern for the plasticism and the aesthetic component of their works, which recalls us of the sublime *mise en scène* of Miguel Gomes' *Tabu*.

Given such name-dropping, *Les Garçons Sauvages* could seem a mere referential homage, or a hollow exercise in style, but what saves the film from the wreck to which its protagonists are twice led, is Mandico's vision. Not only does he choose to update non-obvious styles such as old-school queer cinema, but he demonstrates absolute aplomb on all fronts: the imposing photography (imitating the spirit of silent cinema), the dreamy narrative (which leads us through strange twists and turns so that we never lose our attention and that makes us wonder, like the characters, if we are facing a feverish passage or a reality), the grotesque eroticism (hairy fruits, guns trapped on a belly, amphibious vegetation, maps tattooed on the genitals) or the feminist message that awaits us at the very end.

After several celebrated short films, Mandico is unveiled here as a total artist. Not only does he direct, as we say, with incredible security, but he also signs the script, commands the camera, is responsible for the sound design and even composes pieces for a bizarre score that dares to mix Offenbach with Nina Hagen. Thus, this fantastic re-reading of the classical boys' adventure tales succeeds; full of utopias but also with surplus of freedom to reach them. C.R.

2018
Ultra Pulpe
Curta-Metragem / Short Film

2017
Les Garçons Sauvages
Longa-Metragem / Feature Film

2016
Depressive Cop
Curta-Metragem / Short Film

2016
Souvenirs d'un Montreur de Seins
Curta-Metragem / Short Film

2015
Y'a-t-il une Vierge Encore Vivante?
Curta-Metragem / Short Film

2014
Notre Dame des Hormones
Curta-Metragem / Short Film

2013
Prehistoric Cabaret
Curta-Metragem / Short Film

2012
S... Sa... SAlam... Sallammbô
Curta-Metragem / Short Film

2012
Living Still Life
Curta-Metragem / Short Film

2011
Boro in the box
Curta-Metragem / Short Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bertrand Mandico (França, 1971) realizou vários filmes de curta e média metragem, selecionados em festivais como Cannes ou Veneza, e ganhou prémios em muitos outros festivais internacionais de cinema. *Les Garçons Sauvages* é a sua primeira longa-metragem.

Bertrand Mandico (France, 1971) has directed many short and medium-length films selected in festivals such as Cannes or Venice and has won awards in many international film festivals. *The Wild Boys* is his first feature film.



Bertrand Mandico

Permanent Green Light



26 COMPETIÇÃO OFICIAL

Roman quer desaparecer. Ele decide que vai precisar da sua morte. Quer morrer de forma tão impessoal que fará com que desapareça. Tudo na sua vida alimenta esse objetivo. Ele fica obcecado por um homem que desapareceu vinte anos antes sem ser alguma vez fotografado. Os suicídios de dois conhecidos tornam-se áreas de estudo próximo. Eventualmente, pensando que terá encontrado uma forma perfeita de desaparecer, ele tenta provar isso mesmo, morrendo de uma maneira tão espetacular que apagará a sua morte.

Roman seeks to disappear. He decides that he's going to need his death. He wants to die so impersonally it will cause him to vanish. Everything in his life feeds that goal. He grows obsessed with a man who'd disappeared twenty years earlier without being photographed. The suicides of two acquaintances become areas of close study. Eventually, thinking he has found a perfect way to disappear, he tries to prove it by dying in a manner so spectacular it will erase his death.

PERMANENT GREEN LIGHT

Realização / **Director**
Dennis Cooper, Zac Farley
França / **France**, 2018, 92'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Dennis Cooper, Zac Farley

Montagem / **Editing**
Avril Besson

Fotografia / **Photography**
Michael Salerno

Produção / **Production**
Nicolas Brevière

Intérpretes / **Cast**
Benjamin Sulpice, Théo Cholbi, Julien Fayeulle, Sylvain Delcoitre, Milo Riquart

www.mpmfilm.com
www.local-films.com

O rapaz-bomba

Escritor de culto norte-americano, Dennis Cooper assina em *Permanent Green Light* a sua segunda longa-metragem enquanto realizador e argumentista, em nova colaboração com o artista visual Zac Farley. Depois de um primeiro ensaio, com o filme *Like Cattle Towards Glow* (2015), em transpor esse universo literário muito próprio de Cooper de uma juventude à deriva, dominada pelo sexo e pela violência, arrancada de quaisquer referências, *Permanent Green Light* retoma esse universo, mas parece sublimá-lo num niilismo frio e clínico, fazendo desta obra uma belíssima e invulgar incursão filosófica sobre a identidade e o valor da existência.

Passado num anónimo subúrbio de classe média francês (que podia ser a América de Cooper), Roman (Benjamin Sulpice) e os amigos adolescentes deambulam num mundo sem adultos. Num dia tranquilo no parque, ouvem uma explosão. Foi um prédio que colapsou. Roman ensaia sons de explosão no seu quarto e vive obcecado com a figura de Pentti Monkkonen, um rapaz que desapareceu há mais de 20 anos, sem deixar rasto. Ele desafia um amigo a “decifrar a diferença entre o fim e a morte.” E quando León, a rapariga que coleciona cintos-bomba, se suicida – não com um cinto, como seria de esperar, mas saltando de um prédio -, Roman fica incomodado por o caixão ter a forma do seu corpo. Parece aí residir a resposta ao enigma: o problema está em deixar um corpo. Em ser um corpo.

Isolados, ilhas nas suas próprias existências individuais, Cooper e Farley retratam uma juventude desprovida de identidade, sem referências. Os seus corpos têm sempre um espaço à volta, sem afetividade, assexuais – quando há uma tentativa de contacto sexual, ela é negociada e no final gorada por Roman. As relações são sempre mediadas pela tecnologia, por dispositivos. Como o é um dispositivo a bomba, porque só ela interessa enquanto tal, não quem com ela parte. J.F.

The bomb-boy

North-American cult author, Dennis Cooper, alongside visual artist Zac Farley, directs and writes his second feature film, *Permanent Green Light*. Following a first transposition of Cooper's unique literary universe focusing on a youth adrift, dominated by sex and violence, torn from any references, in the feature *Like Cattle Towards Glow* (2015), *Permanent Green Light* reenacts this same universe, although this time, sublimating it in a cold and clinical nihilism, turning this film into a brilliant and unusual philosophical take on identity and the very values of existence.

Set on an anonymous middle-class French suburb (that could easily be Cooper's America), Roman (Benjamin Sulpice) and his teenage friends ramble in an adult-less world. On a sunny day in the park, the boys hear an explosion. A building collapsed. Roman rehearses explosion sounds in his bedroom and is obsessed with Pentti Monkkonen, a boy who vanished over 20 years ago, without a trace. He challenges a friend to “decipher the difference between the end and death.” And when León, the girl who collects suicide-belts takes her own life – not with a belt as we would expect, but by jumping off a building – Roman is distressed to see her coffin shaped as her body. Here seems to reside the enigma: the problem is leaving behind a body. Being a body.

Isolated, islands in their own individual existences, Cooper and Farley portray a youth deprived of identity, of any references. Their bodies have a constant space around them, no affection, asexual – when there is an attempt of a sexual rapport, it's thoroughly negotiated and, in the end, aborted by Roman. Relationships are always mediated by technology, by devices. Such as the bomb is a device, because it only matters as such, not who disappears with it. J.F.

2018
Permanent Green Light
Longa-Metragem / Feature Film

2015
Like Cattle Towards Glow
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Zac Farley estudou Belas Artes na Califórnia. Vive em Paris e trabalha principalmente em cinema, vídeo e instalação.

Zac Farley studied Fine Arts in California. He lives in Paris and works primarily in film, video and art installations.

Dennis Cooper (1953, EUA) é autor de onze novelas, bem como inúmeros livros de poesia e não-ficção. Tem trabalhado com Farley em algumas colaborações contínuas.

Dennis Cooper (1953, USA) is the author of eleven novels as well as numerous books of poetry and non-fiction. He has been working in some ongoing collaborations with Farley.



Dennis Cooper / Zac Farley

The Rest I Make Up



© Marcella Matarese Scuderi

COMPETIÇÃO OFICIAL

María Irene Fornés é uma das dramaturgas e professoras mais influentes da América, mas muitas pessoas só a conhecem como a ex-amante da Susan Sontag. A visionária dramaturga e educadora cubano-americana passou a sua carreira a construir mundos surpreendentes em palco e a ensinar um sem-número de estudantes a conectarem-se com a sua imaginação. Quando ela gradualmente deixa de escrever devido à demência, uma inesperada amizade com a cineasta Michelle Memran reacende o seu espontâneo espírito criativo e desencadeia uma colaboração de uma década que começa onde a caneta parou.

María Irene Fornés is one of America's greatest playwrights and most influential teachers, but many only know her as the ex-lover of Susan Sontag. The visionary Cuban-American dramatist and educator spent her career constructing astonishing worlds onstage and teaching countless students how to connect with their imaginations. When she gradually stops writing due to dementia, an unexpected friendship with filmmaker Michelle Memran reignites her spontaneous creative spirit and triggers a decade-long collaboration that picks up where the pen left off.

THE REST I MAKE UP

Realização / **Director**
Michelle Memran

EUA / USA, 2018, 79'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**
Melissa Neidich

Produção / **Production**
Michelle Memran, Katie Pearl, Shelby Siegel,
Heather Winters

Música / **Music**
Max Avery Lichtenstein

Intérpretes / **Cast**
María Irene Fornés, Michelle Memran

www.wmm.com
www.therestimakeup.com

Completamente, incompleta

The Rest I Make Up segue vários momentos da vida de María Irene Fornés, quase como folheando um livro podemos acessar às suas memórias enquanto testemunhamos o processo em que se encontra de perda de memória. Um documentário cujo assunto se desenvolve desde conhecer a dramaturga Cubana-Americana na sua intimidade para se tornar num documento sobre o momento presente, o(s) momento(s) que são documentados, o(s) momento(s) em que ela está conosco, com a rapariga da câmara (Michelle Memran), o(s) momento(s) preenchidos por propósito, e somos deixados a inventar os entretantos (um dia, um ano, uma semana?). Um projeto criativo que é o que um documentário feito sem guião é, onde as coisas acontecem e se materializam em frente à câmara.

Nós somos as nossas memórias e de Nova Iorque para Cuba e de volta conseguimos perceber que a vida deste ícone, esquecido, da Off-Broadway é feita de fragmentos de peças de teatro, levadas à cena pela própria, trabalhando diretamente com os atores em algo que nem sempre sabia o que era, mas que era algo de importante, de fragmentos de cartas, mensagens e amantes, vários amantes, de entre os quais ficamos a saber da sua grande paixão, correspondida, por Susan Sontag.

A lente de Michelle Memran abre-nos um caminho pela relação entre a realizadora e a artista, uma relação baseada em confiança e carinho, e revela a personalidade de Irene, uma escritora latina, professora e encenadora que ganhou um lugar no epicentro nova-iorquino da cena *avant-garde* de teatro e cujo trabalho e força inspirou outros artistas que acreditavam que ela era a arquiteta do *como fazer* teatro.

Fornés e Memran, juntas, produzem um trabalho poético que mistura, de forma peculiar, humildade e vaidade de forma a não esquecer esta artista insubstituível. D.P.

Completely, incomplete

The Rest I Make Up follows different moments of María Irene Fornés' life, almost as leafing through a book we access her memories while we witness her in the process of losing her memory. A documentary where the subject grows from knowing the Cuban-American dramatist in her intimacy to become a document about the present moment, the moment(s) that are documented, the moment(s) where she is with us, with the camera girl (Michelle Memran), the moment(s) filled with purpose, and we are left to make up the in-betweens (a day, a year, a week?). A creative endeavour that is often what a non-scripted documentary is, where things happen and come to completion in front of the camera.

We are our memories and from New York to Cuba and back we understand that the life of this forgotten Off-Broadway icon is made of fragments of theatre plays where she would engage directly with the actors in putting on what she didn't know what she was doing, but where she was doing something important, of fragments of letters, messages and (several) love affairs amongst which we learn about her corresponded passion for Susan Sontag.

The lens of Michelle Memran opens us a path through the relationship based on trust and care between the director and the artist and reveals the personality of Irene, a latino writer, teacher and director that earned a place at the epicentre of the *avant-garde* theatre scene in New York and whose work and strength inspired many other artists who believed her to be an architect of how to create theatre.

Fornés and Memran, together, produce a poetic experiment that brings together a peculiar mix of humility and vanity to never forget the irreplaceableness of this artist. D.P.

2018
The Rest I Make Up
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Michelle Memran é jornalista, artista e cineasta. *The Rest I Make Up* é o seu primeiro filme, para o qual recebeu financiamento de inúmeros particulares e grandes fundações, incluindo o New York State Council on the Arts e o Frameline Completion Fund.

Michelle Memran is a journalist, artist and filmmaker. *The Rest I Make Up* is her first film, for which she has received funding from countless individuals and major foundations, including the New York State Council on the Arts and the Frameline Completion Fund.



Michelle Memran

Soldiers. Story from Ferentari

Soldatii. Poveste din Ferentari



30 COMPETIÇÃO OFICIAL

Adi, um jovem antropólogo recentemente abandonado pela namorada, muda-se para Ferentari, o bairro mais pobre de Bucareste, com o desejo de escrever um estudo sobre a música *manele*, a pop da comunidade cigana. Enquanto pesquisa sobre o assunto, conhece Alberto, um ex-presidiário cigano que promete ajudá-lo. Rapidamente, os dois iniciam um romance em que Adi alimenta Alberto com planos improváveis para escapar à pobreza e Alberto retribui com frases de amor bem inventadas.

Adi, a young anthropologist recently left by his girlfriend, moves to Ferentari, the poorest neighbourhood in Bucharest, with the desire of writing a study on *manele*, the pop music of the Roma community. While researching his subject, he meets Alberto, a Roma ex-convict who promises Adi to help him. Soon, the two begin a romance in which Adi feeds Alberto with improbable plans of escaping poverty and Alberto reciprocates with well-concocted phrases of love.

SOLDIERS. STORY FROM FERENTARI **SOLDATII. POVESTE DIN FERENTARI**

Realização / **Director**
Ivana Mladenović

Roménia, Sérvia, Bélgica / **Romania, Serbia, Belgium**, 2017, 119'

Ficção / **Fiction**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. romena, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Adrian Schiop, Ivana Mladenović

Montagem / **Editing**
Cătălin Cristuțu

Fotografia / **Photography**
Luchian Ciobanu

Produção / **Production**
Ada Solomon

Som / **Sound**
Yves Bemelmans

Intérpretes / **Cast**
Adrian Schiop, Ivana Mladenovic (a partir da novela homónima de / **from the homonymous novel by: Adrian Schiop**)

www.betacinema.com

Sobreviver ao bairro

Adi chega à criminosa Ferentari, nos arredores de Bucareste, desmotivado após ter sido abandonado pela namorada. Quer escrever um estudo antropológico sobre a música *manele* e imediatamente encontra o guia de que precisa: Alberto, um ex-presidiário ligado às máfias da zona que acolhem os cantores, um homem mais interessado em dinheiro e em arranjar os seus papéis do que num investimento emocional. Do nada, surge entre eles uma preguiçosa sintonia, ainda assim notável por conseguir reconciliar tenramente personalidades tão opostas. O seu relacionamento transgride tópicos de masculinidade e de pobreza, mas ambos o nutrem com promessas de mundos melhores e desgastadas exibições de afeto.

O pano de fundo é servido por músicas *manele*, com as suas letras sobre amor, dinheiro e as dificuldades da vida; a trilha sonora de um romance cheio de fricções em que há códigos que Adi não entende sobre Alberto e vice-versa. As desigualdades entre os dois são tão claras quanto as da sociedade em que se movem: fortemente ancorada na Igreja Ortodoxa Romena, abafada pelas novelas que passam na televisão, não disposta a aceitar as suas sexualidades invulgares e diante da qual eles nunca fazem público nada privado, cientes de que as pessoas vão virar-lhes as costas.

Depois de documentários como *Turn off the Lights*, também focado em ex-condenados romenos, Ivana Mladenović brilha na sua primeira incursão na longa-metragem, adaptando com Adrian Schiop o livro homónimo escrito por este, quem reserva para si o papel de protagonista. Destaca-se a abordagem hiper-realista das vinhetas de bairro, mostrando o quotidiano dos ciganos em cenas como a do casamento. Um contexto que poderíamos definir como a história de amor para a qual serve de cenário: não convencional, perigosamente frágil. C.R.

Surviving the hood

Adi arrives at the criminal Ferentari, in the outskirts of Bucharest, unmotivated after being abandoned by his girlfriend. He intends to write an anthropological study on *manele* music and immediately finds the guide he needs: Alberto, an ex-convict connected with the neighborhood mobs who welcome the singers, a man more interested in money and in arranging his papers than in an emotional investment. Out of nowhere, a lazy connection emerges between them, striking in how it manages to tenderly reconcile such opposing personalities. Their relationship transgresses topics of masculinity and poverty, but is nourished by both men with promises of better worlds and frayed displays of affection.

The background is served by *manele* songs, with lyrics alluding to love, money and the hitches of life; the soundtrack for a romance full of frictions including codes that Adi does not understand about Alberto, and vice versa. The inequalities between the two are as clear as those of the society in which they move in: strongly anchored in the Romanian Orthodox Church, drowned out by the soap operas broadcasted on television, not ready to accept their queer sexualities; they never get to do anything private in public, aware that people will turn their backs on them.

Following documentaries such as *Turn off the Lights*, also focused on Romanian ex-convicts, Ivana Mladenović succeeds in her first foray into feature film, adapting along with Adrian Schiop the homonymous book written by him, who also reserves for himself the leading role. The hyper-realistic approach of the neighborhood vignettes stands out, showing the daily life of the Romani people in scenes such as the wedding. A context that we could define as the love story for which it serves as a stage: unconventional, dangerously fragile. C.R.

2017
Soldiers. Story from Ferentari
Longa-Metragem / Feature Film

2013
If 6 Was 9
Documentário Curto / Short Documentary

2012
Turn Off The Lights
Documentário / Documentary

2011
Skin
Curta-Metragem / Short Film

2009
Afterparty
Curta-Metragem / Short Film

2008
Pizza Love
Curta-Metragem / Short Film

2007
Milky Way
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ivana Mladenović (Sérvia, 1984) estudou Direito em Belgrado e é formada em Realização de Cinema. As suas curtas-metragens de escola foram exibidas em vários festivais de cinema em todo o mundo.

Ivana Mladenović (Serbia, 1984) studied Law in Belgrade and graduated in Film Directing. Her short student films were shown at various film festivals around the world.



Ivana Mladenović



RESTART

Lisboa / Porto

CURSOS 18/19

Inscrições abertas

Image & Film
Sound & Music
Events &
Entertainment
Communication
Web & Gaming
Design



**DÁ VIDA À
CRIATIVIDADE**

www.restart.pt

Competição
In My Shorts
In My Shorts
Competition

Brthr



A primeira vez que vi o meu irmão, não gostei dele e disse à minha mãe para o devolver. Dezassete anos depois, *Brthr* mostra a sua transição do fim da adolescência para o início da idade adulta. Um filme sobre a procura de identidade e autoaceitação.

The first time I saw my brother I didn't like him and told my mum to send him back. Seventeen years later, *Brthr* shows his transition from the end of adolescence to the beginning of adulthood. A film about the search of identity and self-acceptance.

Realização / Director: Inma Veiga. Portugal, Espanha / Portugal, Spain, 2017, 8'. Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Cristóbal Veiga, Inma Veiga. Montagem / Editing: Inma Veiga. Fotografia / Photography: Inma Veiga. Produção / Production: Escola Superior de Arte e Design do Instituto Politécnico de Leiria.

www.esad.ipleiria.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Inma Veiga (Espanha, 1995) é uma realizadora formada em Som e Imagem pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha.

Inma Veiga (Spain, 1995) is a filmmaker graduated in Sound and Image by the Superior School of Arts and Design of Caldas da Rainha.

Quinta-feira **Thursday 11** • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 15h00

Camel Toe



Bruno, 27 anos, entra na cultura drag do Porto em 2015. Inicialmente é rejeitado por várias salas de espetáculo por ser “demasiado gay”. Passados cerca de dois anos, Camel Toe ganha fama devido à sua personalidade excêntrica, tornando-se numa voz na defesa da expressão artística e na luta contra o preconceito.

Bruno, 27-years-old, is part of Porto's drag culture since 2015. Initially he is rejected by several venues for being “too gay.” Around two years later, Camel Toe gains notoriety due to an eccentric personality, turning into an active voice in the defense of artistic expression and in the fight against prejudice.

Realização / Director: Alexandra Barbosa. Portugal / Portugal, 2017, 11'. Documentário / Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Alexandra Barbosa. Fotografia / Photography: Rodrigo Nogueira. Som / Sound: Beatriz Lopes. Produção / Production: Escola Artística Soares dos Reis. Intérpretes / Cast: Bruno Cunha

www.essr.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Alexandra Barbosa (Lisboa, 1997), estuda vídeo no curso de Artes Gerais da Escola Artística Soares dos Reis, no Porto, onde realiza o filme *Camel Toe*. Neste momento estuda cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, em Lisboa, e prepara novos projetos.

Alexandra Barbosa (Lisbon, 1997), studied video at the General Arts course at Escola Artística Soares dos Reis, in Porto, where she directed the film *Camel Toe*. Now she studies film at Escola Superior de Teatro e Cinema, in Lisbon, and prepares new projects.

Quinta-feira **Thursday 11** • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 15h00

Onde o Verão Vai (Episódios da Juventude) Where the Summer Goes (Chapters on Youth)



É verão, um rapaz vai com os amigos para o rio. No carro, conta-se a história de um homem e da sua cobra de estimação, que o tenta comer. O rapaz cai de um tronco e fere-se. Uma rapariga segue-o. Um casal namora, outro rapaz descobre a floresta e um terceiro come um pêsego deitado numa árvore. Em quatro episódios, o calor e a humidade da floresta aproximam o desejo entre os jovens.

It's summer, a boy and his friends go to the river. On the ride there, a story is told about a man and his pet snake that tried to eat him. The boy falls from a tree trunk and gets hurt. A girl follows him. A couple kiss each other, another boy explores the woods and a third one just lays by a tree eating a peach. In four chapters, the heat and the humidity of the forest unravel desires among them.

Realização / Director: David Pinheiro Vicente. **Portugal / Portugal**, 2018, 21'. **Ficção / Fiction. Cor / Colour.** Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Rita Jorge, David Pinheiro Vicente. **Montagem / Editing:** Laura Gama Martins. **Fotografia / Photography:** Joana Silva Fernandes. **Produção / Production:** Raquel Rolim Batista, Escola Superior de Teatro e Cinema. **Som / Sound:** Miguel Coelho. **Intérpretes / Cast:** Miguel Amorim, Joana Peres, Rodrigo Tomás, Joana Petiz, André Simões, Rodolfo Major.

www.estc.ipl.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nascido nos Açores, David Pinheiro Vicente estudou realização na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e atualmente faz mestrado em estética. Desde 2016 tem trabalhado como diretor de arte em vários filmes e como assistente de realização de Salomé Lamas.

Born in the Azores, David Pinheiro Vicente studied directing at the Escola Superior de Teatro e Cinema in Lisbon and is currently taking an MA in aesthetics. Since 2016 he has worked as an art director on several films and as an assistant director to Salomé Lamas.

Quinta-feira **Thursday 11** • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 15h00

Púrpura Purple



Um retrato da euforia e disforia de dois corpos não-binários à procura da sua identidade.

Two euphoric and dysphoric non-binary bodies search for their own identities.

Realização / Director: Pedro Antunes. **Portugal / Portugal**, 2017, 12'. **Documentário / Documentary. Cor / Colour.** Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Pedro Antunes. **Montagem / Editing:** Pedro Antunes. **Produção / Production:** Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. **Som / Sound:** Pedro Antunes. **Produção / Production:** Stá Sousa, Nix Moura, Kétia Pina.

www.esad.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pedro Antunes (Portugal, 1995) é formado em Som e Imagem pela ESAD.CR e iniciou o seu percurso no campo audiovisual em 2014. Presentemente estuda cinema no Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual.

Pedro Antunes (Portugal, 1995) graduated in Sound and Image in ESAD.CR and started his career in the audio-visual field in 2014. He's currently studying cinema at Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual.

Quinta-feira **Thursday 11** • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 15h00

Viciada no Amor Addicted to Love



Os altos e baixos de uma vida poliamorosa. Sol vive momentos intensos com várias pessoas, mas aos poucos estes encontros tornam-se vazios, a efemeridade já não a sacia e deixa de fazer sentido esta demanda da procura pelo amor.

The ups and downs of a polyamorous life. Sol lives intense moments with several people, but gradually these meetings become void, the ephemerality no longer satisfies her and the quest for love ceases to make sense.

COMPETIÇÃO IN MY SHORTS

Realização / Director: Inês Sambas. Portugal / Portugal, 2017, 20'.
Ficção / Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Inês Sambas. Montagem / Editing: Inês Sambas.
Fotografia / Photography: Antia Carreira, Inês Sambas, Inma Veiga.
Produção / Production: Escola Superior de Arte e Design do Instituto Politécnico de Leiria. Som / Sound: Judite Soares, Giuliane Ribeiro. Música / Music: Catarina Branco. Intérpretes / Cast: Rafaela Jacinto, Artur dos Reis, Daniela Almeida, David Afonso, Pedro Antunes, Oleksandr Kinash.

www.esad.ipleiria.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Inês Sambas (Portugal, 1994) estudou Multimédia e Audiovisual na Escola de Artes António Arroio e formou-se em Som e Imagem na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha.

Inês Sambas (Portugal, 1994) studied Audiovisual Multimedia in António Arroio Arts Highschool and graduated in Sound and Image at Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha.

Quinta-feira Thursday 11 • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório,
15h00

Panorama

Documentários

sobre Moda

Fashion

Documentaries

George Michael: Freedom - Director's Cut



388 PANORAMA DOCUMENTÁRIOS SOBRE MODA

Tendo como pano de fundo imagens nunca antes vistas, performances extraordinárias e impressões de amigos famosos, o autorretrato de George Michael é amor, perda, sucesso, derrota e o seu processo criativo, que revelam como ele dominou a arte de ser um dos artistas mais influentes da sua geração.

Set against a backdrop of never seen before private footage, extraordinary performances and insight from famous friends, George's self-portrait is love, loss, success, defeat and his creative process, which reveal how he mastered the art of being one of the most influential artists of his generation.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

George Michael (Reino Unido, 1963) foi cantor, compositor, realizador, produtor executivo, ator e filantropo. Produziu um importante catálogo musical e codirigiu e montou os seus telediscos. Morreu em 2016.

George Michael (United Kingdom, 1963) was a singer, songwriter, director, executive producer, actor and philanthropist. He produced an important music catalogue and co-directed and edited his music videos. He died in 2016.

*David Austin (EUA, 1962) é realizador, diretor de fotografia e produtor executivo. Austin é compositor, produtor e colaborador musical de longa data de George Michael.

*David Austin (USA, 1962) is a director, cinematographer and executive producer. Austin is a songwriter, producer and George Michael's longtime music collaborator.

GEORGE MICHAEL: FREEDOM - DIRECTOR'S CUT

Realização / **Director**

George Michael, David Austin

Reino Unido / **United Kingdom**, 2018,
109'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em
português

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**

Jerry Chater

Fotografia / **Photography**

Jaimie Gramston, Graham Smith, Tim
Cragg, Lisa Johnson, Phil Sansom,
Jonathan Partridge, Samuel Russell,
Meena Singh, Mattias Nyberg

Produção / **Production**

Lisa Johnson, David Austin

Som / **Sound**

James Jackman, Ali Rezakhani

Intérpretes / **Cast**

Emmanuelle Alt, Cindy Crawford,
Kate Moss, Jean Paul Gaultier, Naomi
Campbell, Elton John

www.thefilmfestivaldoctor.com

2018

**George Michael:*

Freedom - Director's Cut

Documentário / **Documentary**

2014

**George Michael at*

the Palais Garnier, Paris

Documentário / **Documentary**

2009

**I'd Know Him A Mile Off*

Documentário / **Documentary**



George Michael / David Austin

Kevyn Aucoin: Beauty & the Beast in Me



Cindy Crawford no começo da sua carreira. Uma jovem Naomi Campbell ri, faz a dança do hula. Whitney Houston brinca, divertida, durante a rodagem de um teledisco. A deusa intensa e glamorosa Grace Jones posa para a câmara. Em estúdio, Jennifer Lopez, Tina Turner e Janet Jackson soltam os cabelos. Linda Evangelista come um *bagel* enquanto anima a sala de maquiagem com o furor sobre a sua famosa citação: "Eu não saio da cama por menos de \$10.000 por dia". Nada estava fora dos limites. Kevyn também virou a câmara para si mesmo. Porque filmou a sua vida? Talvez quisesse apenas documentar o seu trabalho? Ele estava impressionado com a sua própria ascensão e tentou provar que era real.

Cindy Crawford at the very start of her career. A giggling young Naomi Campbell doing the hula. Whitney Houston playfully goofs around during a music video shoot. Intense glamour goddess Grace Jones mugs for the camera. On set Jennifer Lopez, Tina Turner and Janet Jackson let their hair down. Linda Evangelista eating a bagel while regaling the makeup room with the furor over her famous quote, "I don't get out of bed for less than \$10,000 a day". Nothing was off limits. Kevyn also turned the camera on himself. Why did he videotape his life? Perhaps he merely wanted to document his work? He was in awe of his own climb and sought to prove it was real.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A carreira de Lori Kaye (EUA) inclui trabalho em cinema, documentário, televisão, *stand-up comedy*, teatro e jornalismo. Kaye criou, em 2007, a produtora Putti Media com a sua colega, Leslie Thomas, onde desenvolvem trabalhos para cinema, televisão e teatro.

Lori Kaye's (USA) career includes work in film, documentary, television, stand-up comedy, theatre and journalism. Kaye founded in 2007 Putti Media with her partner, Leslie Thomas, to develop projects for film, television and theatre.

KEVYNAUCOIN: BEAUTY & THE BEAST IN ME

Realização / Director
Lori Kaye

EUA / USA, 2017, 90'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
PJ Wolff

Fotografia / Photography
Laurent Basset

Produção / Production
Leslie Thomas

Intérpretes / Cast
Isidore Aucoin, Berta Camal, Naomi Campbell, Cindy Crawford, Robyn Crawford, Helen Murray

www.dogwoof.com
www.kevynaucoindocumentary.com

2017
Kevyn Aucoin:
Beauty & the Beast in Me
Documentário / Documentary



Lori Kaye

We Margiela



100 PANORAMA DOCUMENTÁRIOS SOBRE MODA

We Margiela revela-nos a história nunca contada da enigmática e singular Maison Martin Margiela. Pela primeira vez, a cofundadora Jenny Meirens e os membros da equipa criativa que trabalhavam no coração da marca falam extensivamente sobre os processos criativos e as filosofias exclusivas da Casa. As suas histórias, contadas em pormenor através de entrevistas intimistas, desvendam e oferecem uma visão sem precedentes sobre a génese de uma das casas de moda mais influentes do nosso tempo.

We Margiela tells the untold story of the enigmatic and singular fashion house Maison Martin Margiela. For the first time, co-founder Jenny Meirens and the members of the creative team that stood at the heart of the house talk extensively about the creative processes and unique philosophies of the Maison. Their stories, told through detailed and intimate interviews, offer unprecedented insight into the genesis and unravelling of one of the most influential fashion houses of our time.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

mint film office é uma produtora de documentários com sede em Roterdão.

mint film office is a Rotterdam based production company for documentary films.

WE MARGIELA

Realização / Director
mint film office

Holanda / Netherlands, 2017, 100'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v.o. holandesa, inglesa e italiana,
legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Albert Markus

Fotografia / Photography
David Spaans

Som / Sound
Lennert Hunfeld

Produção / Production
JeanMarc van Sambeek

Intérpretes / Cast
Jenny Meirens, Vicky Roditis, Grace
Fisher, Deanna Ferretti Veroni, Lucia
Zanni, Sophie Pay

www.someshorts.com
www.mintfilm.nl

2018

Men Made

Documentário / Documentary

2017

We Margiela

Documentário / Documentary

2015

Sex? Yes Please!

Documentário / Documentary

**As Pinturas
Fílmicas de Carolee
Schneemann
Carolee
Schneemann's
Filmic-Paintings**

As Pinturas Fílmicas de Carolee Schneemann

Carolee Schneemann's Filmic-Paintings

Da Mata, Tales Frey

* Programadores Convidados

* Guest Programmers

“A mulher era a preocupação constante da imaginação masculina, mas quando eu a quis examinar por completo em mim mesma e retratar as partes verdadeiras, fui acusada de romper limites estéticos essenciais.”

Carolee Schneemann

“The female was the constant preoccupation of the male imagination, but when I wanted to examine it fully myself and have actual parts depicted, I was accused of breaking essential aesthetic boundaries.”

Carolee Schneemann

Antes propriamente de apresentar um conteúdo dos filmes que compõem esta sessão, vale pontuar que, nas obras de Schneemann concebidas na virada da década de 50 para a década de 60, podemos ver com certa nitidez como a artista parte das pinturas tradicionais sobre a tela para alcançar novas configurações por meio das esculturas cinéticas e construções pictóricas, assim como através das instalações, filmes e performances solo ou em grupo. A partir de seu gesto pictórico, todo o seu repertório resulta da ampliação dos princípios visuais para além do quadro. Desse modo, a artista denomina as suas obras como telas explodidas ou como pinturas performáticas, fílmicas e cinéticas e, ao considerar seu corpo como material tátil de sua pintura, Schneemann redefine a concepção do papel da artista como pessoa ativa e o da modelo como pessoa passiva e, de uma só vez, acaba por conferir a si mesma a sua vontade de ser o ímpeto da expressão criativa e o corpo moldado em sua própria criação.

É pertinente destacar ainda – antes de ponderarmos as obras da exibição – a performance *Interior Scroll* (1975), para a qual a artista datilografou um texto em um longo pedaço de papel e o introduziu na sua vagina por meio de um processo delicado de dobraduras para então, durante a performance, extrair lentamente o pergaminho criado, do qual a artista leu as suas próprias palavras ali impressas sob a finalidade de devolver “a ordem e a lógica à identidade primordial da vagina como caminho para o mundo, dando voz à totalidade e fecundidade daquele lugar que, com frequência, é de outro modo compreendido como um vazio”¹. Em 1977, no 4.º Festival de Cinema de Telluride, Carolee Schneemann decide revisitar a ação *Interior Scroll* logo após se deparar com a imagem da capa do programa desse evento e, também, com um título equívocado dado a uma sessão organizada por ela – com Stan Brakhage – de filmes eróticos realizados por mulheres. Essa dupla frustração levou Schneemann a perceber o quanto a sua ação seria necessária naquele contexto.

É pensando como uma pintura expandida que Carolee Schneemann realiza filmes e é com base na ação solo *Interior Scroll* que a artista concebe o filme *Interior Scroll – The Cave* (1995) com a colaboração da cineasta Maria Beatty. Nessa versão, no interior de uma caverna, a performance é realizada por seis mulheres,

Before presenting the set of films that compose this program it is important to highlight that, in Carolee Schneemann's works produced between the 50's and 60's, we can clearly see how the artist sets off from traditional paintings on canvas to reach new configurations through kinetic sculptures and pictorial constructions, as well as using installations, films and solo and group performances. From the pictorial gesture, all the repertoire results from amplifying the main visual principles beyond the canvas. In this way, the artist explains the works as exploded canvasses, or as performative-paintings, filmic and kinetic and, acknowledging the body and a tactile material as part of the painting, Schneemann redefines the artist's role as an active agent and of the model as passive, giving herself the will of being the momentum of creative expression and the body shaped in its own creation.

It is important to refer – before pondering the works in this program – the performance *Interior Scroll* (1975), for which the artist typed a text on a long piece of paper and introduced it in her vagina through a delicate process of folding so that, then, during the performance, it could be slowly extracted, and she could read the printed words in order to return “order and logic to the primal identity of the vagina as the pathway to the world, giving the voice to the fullness and fecundity of that place that is often otherwise understood as a void.”¹. In 1977, in the 4th edition of the Telluride Film Festival, Carolee Schneemann revisits the action of *Interior Scroll* right after looking at the cover of the event's promotional poster and, also, with a wrong title of a program organized by her – with Stan Brakhage – screening erotic films directed by women. This frustration took Schneemann to understand how needed her action was in that context. It is thinking like an expanded painting that Carolee Schneemann directs films and it is based on the solo *Interior Scroll* that the artist makes the film *Interior Scroll – The Cave* (1995) in collaboration with filmmaker Maria Beatty. In this version, inside a cave, the performance is activated by six women, performing the action of extracting the paper from their vaginas and read speeches addressed to the main filmmakers of structuralist cinema. The echoing voices shape overlapped sound layers in

¹ STILES, Kristine (Ed.). Correspondence Course: An Epistolary History of Carolee Schneemann and Her Circle. 1. ed. Durham e Londres: Duke University Press, 2010, p. Ivii.

as quais retiram pergaminhos de suas vaginas e leem discursos que se dirigem aos principais cineastas do cinema estruturalista. As vozes ecoam e formam camadas sonoras sobrepostas em contraponto com *close-ups* do interior da boca da artista e, também, da sua vagina. Segundo Schneemann, “*Interior Scroll – The Cave* muda a política de gênero sexual atual por meio de uma visão estética compartilhada – que é aguçada pela dinâmica sexual da colaboração entre uma dominatrix lésbica e uma feminista heterossexual (‘Eu’ e ‘Outra’).”²

No ano de 1995, a artista realiza a leitura performática *Vulva’s School* no centro cultural Western Front em Vancouver no Canadá. A partir da captação fílmica dessa ação, vê-se Schneemann vestida sobriamente a usar um par de chifres falsos em frente a uma mesa e manipulando dois fantoches de mão, usando-os pontualmente durante o seu discurso. A artista utiliza dos códigos de conferência através do fluxo ininterrupto de sua história com intuito de recuperar o poder simbólico atribuído à palavra que tradicionalmente era imputado somente aos homens e, como um escritor de contos filosóficos do século XVIII, relaciona-se o nascimento e a educação de Vulva, sua personagem principal, a qual é vista como a encarnação da vagina.

Schneemann profere: “Vulva vai à escola e descobre que não existe... Vulva vai à igreja e descobre que é obscena... Vulva estuda Freud e percebe que vai precisar transferir seu orgasmo clitoridiano para a vagina... Vulva lê Gramsci e Marx para examinar os privilégios de suas condições culturais... Vulva aprende analisar política perguntando: ‘Será que isto é bom para Vulva?’”³. Desse modo, ao utilizar uma forma infantil, quase como uma canção de ninar, a artista posiciona-se a uma certa distância irônica de seu tema ao recontextualizar o lugar da vagina na história da arte e da cultura.

Finalmente, em 2012, a cineasta canadense Marielle Nitoslawska concebeu o documentário *Breaking the Frame* através da relação e da fusão entre arte e vida de Carolee Schneemann. Sendo bastante imersivo, *Breaking the Frame* é como uma chance de podermos passar um tempo com a pintora, cineasta, autora e artista performática Carolee Schneemann. Neste filme, podemos vislumbrar trechos da obra *Fuses* (1964-1967) e fragmentos de outras criações igualmente icônicas de Schneemann. A obra é uma espécie de ode poética dedicado a artista, onde o passado e o presente de Schneemann se diluem, permitindo-nos vaguear pelos ambientes de suas vivências, bem como folhear conteúdos de seus diários. A metalinguagem é inescapável, porque trata-se de um documentário sobre alguém que documenta a sua própria natureza e nós testemunhamos as justaposições.

counterpoint with close-ups of the inside of the artist’s mouth and, also, her vagina. According to Schneemann, “*Interior Scroll – The Cave* shifts current gender politics through a shared aesthetic vision – one that is sharpened by the sexual dynamic of a lesbian dominatrix and a heterosexual feminist in collaboration (‘Self’ and ‘Other’).”²

In 1995, the artist makes the performative reading *Vulva’s School* at the Western Front cultural center in Vancouver, Canada. From the footage of that action, Schneemann is seen using a pair of fake horns in front of a table and handling two hand puppets, using them in specific moments of the speech. The artist uses the conference codes through the uninterrupted flux of the story aiming to reclaim the symbolic power of speech traditionally given to men and, as a writer of philosophy of the 18th century, relates the birth and education of Vulva, its main



© Patricia Marques

character, which is seen as an incarnation of the vagina. Schneemann says: “Vulva goes to school and discovers she doesn’t exist... Vulva goes to church and discovers she is obscene... Vulva studies Freud and realizes she will have to transfer clitoral orgasm to her vagina... Vulva reads Gramsci and Marx to examine the privileges of her cultural

conditions... Vulva learns to analyze politics by asking, ‘Is this good for Vulva?’”³. This way, by resorting to a childish way of storytelling, almost like a lullaby, the artist positions herself at a distance, ironically, of the main theme that is to recontextualize the vagina in art history and culture.

Finally, in 2012, Canadian filmmaker Marielle Nitoslawska made the documentary *Breaking the Frame* blending together the art practice and life of Carolee Schneemann. As very immersive, *Breaking the Frame* is an opportunity to spend time with the painter, filmmaker, author and performance artist Carolee Schneemann. In this documentary we can see excerpts from *Fuses* (1964-1967) and fragments of other iconic works by Schneemann. The work is some sort of poetic ode honoring the artist, where past and present dilute, allowing the spectator to wander through the different contexts of her experiences, as well as to leaf through her diaries. In this sense it’s impossible for it not to be meta as it is a documentary about someone who documents their own nature and we witness the juxtapositions.

² SCHNEEMANN, Carolee. “CS to Larry Rinder: 1 November 1994”. In: STILES, Kristine (Ed.). *Correspondence Course: An Epistolary History of Carolee Schneemann and Her Circle*. 1. ed. Durham e Londres: Duke University Press, 2010, p. 441.

³ SCHNEEMANN, Carolee. “‘Vulva’s Morphia’ [A Morfina da Vulva], 1992-1997”. eRevista Performatus, Inhumas, ano 2, n. 12, out. 2014, p. 1-2.

Breaking the Frame

44 AS PINTURAS FÍLMICAS DE CAROLEE SCHNEEMANN



Breaking the Frame é um extenso perfil da radical artista nova-iorquina Carolee Schneemann. Uma pioneira da performance art e do cinema de vanguarda, Schneemann tem vindo a quebrar as molduras do mundo da arte há já cinco décadas, desafiando os tabus erguidos contra o corpo feminino. *Breaking the Frame* é uma intervenção cinética e hiper-cinemática, uma medi(t)ação crítica sobre as correlações íntimas que animam a arte e a vida.

Breaking the Frame is a feature-length profile of the radical New York artist Carolee Schneemann. A pioneer of performance art and avant-garde cinema, Schneemann has been breaking the frames of the art world for five decades by challenging the taboos leveled against the female body. *Breaking the Frame* is a kinetic, hyper-cinematic intervention, a critical meditation on the intimate correlations animating art and life.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marielle Nitoslawska iniciou-se em cinema no National Film Board of Canada, tendo depois estudado na aclamada Polish National Film School, em Lodz. Desde então, rodou mais de cinquenta filmes. Atualmente ensina cinema na Concordia University, em Montreal.

Marielle Nitoslawska was initiated to filmmaking at the National Film Board of Canada and went on to study at the acclaimed Polish National Film School, in Lodz. Since then, she has shot over fifty films. She teaches cinema at Concordia University, in Montreal.

BREAKING THE FRAME

Realização / **Director**
Marielle Nitoslawska

Canadá / **Canada**, 2012, 100'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Marielle Nitoslawska

Montagem / **Editing**
Monique Dartonne

Fotografia / **Photography**
Marielle Nitoslawska

Som / **Sound**
Catherine Van der Donk, Benoît Dame

Intérpretes / **Cast**
Carolee Schneemann

www.picturepalacepictures.com

2012
Breaking the Frame
Documentário / **Documentary**

2001
Bad Girl
Documentário / **Documentary**

1998
Sky Bones
Documentário / **Documentary**

1987
Choices: an Artist from Eastern Europe Speaks Out
Documentário / **Documentary**

1987
Options
Documentário / **Documentary**

1986
Zonas de Chiapas
Documentário / **Documentary**

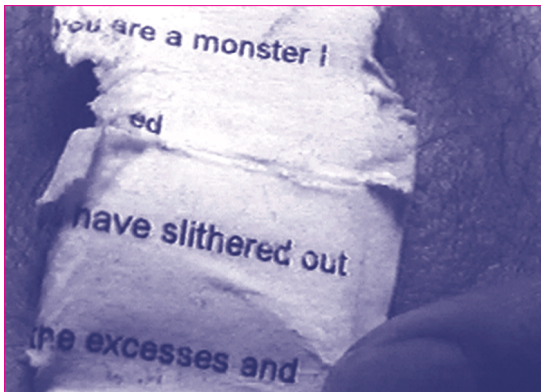
1985
Cinemuseum
Documentário / **Documentary**

1984
Number 8
Documentário / **Documentary**



Marielle Nitoslawska

Interior Scroll - The Cave, 1975-1995



Numa vasta caverna subterrânea, Schneemann e sete mulheres nuas executam as ações ritualizadas de *Interior Scroll* - lendo o texto enquanto cada mulher lentamente extrai um pergaminho da sua vagina. O rolo incorpora a primazia de uma linha visual moldada em forma de conceito e ação. O texto extraído mescla a teoria crítica com o corpo como fonte de conhecimento. A câmara de Beatty move-se das ações nuas de grupo para close-ups do texto que se desfaz.

In a vast underground cave, Schneemann and seven nude women perform the ritualized actions of *Interior Scroll* — reading the text as each woman slowly extracts a scroll from her vagina. The scroll embodies the primacy of an extended visual line shaped as both concept and action. The extracted text merges critical theory with the body as a source of knowledge. Beatty's camera moves from the naked group actions into close-ups of the unraveling text.

Realização / Director: Carolee Schneemann. EUA / USA, 1995, 8'. **Experimental / Experimental. Cor / Colour:** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Carolee Schneemann, Maria Beatty. **Montagem / Editing:** Karen Heyson. **Fotografia / Photography:** Maria Beatty, Abigail Child, Caroline Koebel, Ethan Mass, James Schaeffer. **Intérpretes / Cast:** Lilah Friedland, Jade, Jackie Lipton, Sativa Peterson, Naomi Schechter, Carolee Schneemann, Maria Beatty (voz off / voice over), Kathy Brew (voz off / voice over), Cynthia Gaasch (voz off / voice over).

www.caroleeschneemann.com
www.eai.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

O trabalho pioneiro de Carolee Schneemann abrange pintura, performance, cinema e vídeo. Os seus ousados desafios aos tabus e às tradições, e as suas investigações sobre género, sexualidade, identidade e subjetividade, lançaram as bases para muita da arte produzida nos anos 80 e 90. Em 2017, recebeu o Leão de Ouro da Bienal de Veneza pelo conjunto da sua obra.

Carolee Schneemann's pioneering work encompasses painting, performance, film and video. Her bold challenges to taboo and tradition, and her investigations into gender, sexuality, identity and subjectivity, laid the groundwork for much work of the 80s and 90s. In 2017, she was awarded the Venice Biennale Golden Lion for Lifetime Achievement.

Quinta-feira **Thursday 11** • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 19h00

Vulva's School



Uma performance filmada em que Schneemann personifica uma vulva irreprimível, que envolve dois fantoches de animais numa clamorosa desconstrução do preconceito sexual na semiótica francesa, no Marxismo, nas religiões patriarcais e nos tabus físicos.

A recorded performance in which Schneemann personifies an irrepressible vulva, which engages two animal hand puppets in a clamorous deconstruction of sexual bias in French semiotics, Marxism, patriarchal religions and physical taboos.

Realização / Director: Carolee Schneemann. EUA / USA, 1995, 7'. **Experimental / Experimental. Cor / Colour:** Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/16 / Over 16yo

Intérpretes / Cast: Carolee Schneemann.

www.caroleeschneemann.com
www.eai.org

Quinta-feira **Thursday 11** • Teatro Rivoli, Pequeno Auditório, 19h00

TONIC OF CHOICE IN THE WORLD'S BEST BARS

IF $\frac{3}{4}$ OF YOUR DRINK IS THE MIXER,
MIX WITH THE BEST™



T: +351 300505183
Av General Humberto Delgado
141- 2705-887 Terrugem, Sintra
viriatHUSdrinks.com



FEVER-TREE



TALK

Dennis Cooper



Este ano é convidado do Queer Porto 4, Dennis Cooper, escritor de culto norte-americano que recentemente enveredou pelo cinema. Nascido em 1953, Cooper cresceu no Sul da Califórnia. Frequentou o ensino público em Los Angeles até ao 8.º ano até se transferir para o colégio privado de rapazes de Flintridge, em La Canada (de onde foi expulso no 11.º ano), local onde conheceu George Miles, que se viria a tornar na sua musa e objeto de muita da sua futura escrita. Em 1976, fundou a Little Caesar Magazine and Press, que dirigiu até 1982. Entre 1980 e 1983 foi diretor de programação do Beyond Baroque Literary/Art Center, em Venice, Califórnia. Entre 1983 e 1985, viveu em Nova Iorque. Muda-se em 1985 para Amesterdão, onde viveu quase três anos e onde iniciou o seu projeto de 10 anos, o Ciclo George Miles, uma sequência de livros interconectados que deram origem a *Closer, Frisk, Try, Guide e Period*. Novelas posteriores a esse Ciclo incluem títulos como *My Loose Thread, The Sluts e God, Jr.* Outros trabalhos incluem a coleção de contos *Wrong and Ugly Man*, as coleções reunidas de poesia *The Dream Police e The Weaklings*, assim como *Smothered in Hugs: Essays, Interviews, Feedback, and Obituaries*. A residir há mais de uma década em Paris, Cooper apresentará no Queer Porto 4, juntamente com Zac Farley, o filme corealizado por ambos, *Permanent Green Light*, e participará num encontro informal para uma conversa com os espectadores do Festival, no Café Rivoli.

Dennis Cooper, cult American writer who recently started working in film, is this year a guest at Queer Porto 4. Cooper was born in 1953 and grew up in Southern California. He attended LA county public schools until the 8th grade when he transferred to a private school, Flintridge Preparatory School for Boys in La Canada (from which he was expelled in the 11th grade), and where he met his friend George Miles, who would become his muse and the subject of much of his future writing. In 1976, he founded Little Caesar Magazine and Press, which he ran until 1982. From 1980 to 1983 he was director of programming for the Beyond Baroque Literary/Art Center in Venice, California. From 1983 to 1985, he lived in New York City. In 1985, he moved to Amsterdam for two and a half years, where he began his ten-year long project, The George Miles Cycle, an interconnected sequence of five novels that includes *Closer, Frisk, Try, Guide, and Period*. His post-George Miles Cycle novels include *My Loose Thread, The Sluts and God, Jr.* Other works include the short-story collections *Wrong and Ugly Man*, poetry collections *The Dream Police and The Weaklings*, as well as *Smothered in Hugs: Essays, Interviews, Feedback, and Obituaries*. Living in Paris for over a decade, Cooper will be at Queer Porto 4, alongside Zac Farley, to introduce the feature film they both directed, *Permanent Green Light*, and to participate in an informal talk with our spectators, at Café Rivoli.

Imagem / Image:
Permanent Green Light (2018), Dennis Cooper, Zac Farley



Take
a walk
on the
wild side

Porto Gay Circuit

The LGBTI guide of Oporto

www.portogaycircuit.com

TUC1 CHAMA-ME PELO TEU NOME
30 SETEMBRO 21H30

© 2017 FENESTRA FILM COMPANY SRL AND LA CINEFACTURE SARL. ALL RIGHTS RESERVED.

TUSeries BERLIN STATION T2
16 SETEMBRO 23H00

© 2016 PARAMOUNT TELEVISION

TUC1 A HORA MAIS NEGRA
21 SETEMBRO 21H30

© 2017 FOCUS FEATURES LLC. ALL RIGHTS RESERVED.

TUSeries OUTLANDER T4
23 SETEMBRO 22H00

© 2017 SONY PICTURES TELEVISION. ALL RIGHTS RESERVED.

TUC1 UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
28 SETEMBRO 21H30

© 2017 TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION. ALL RIGHTS RESERVED.

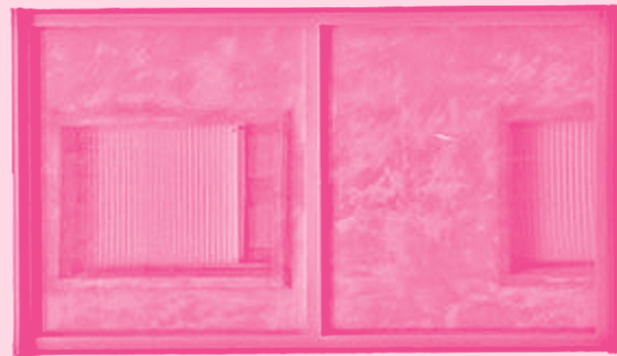


Photo by Ilaria Costanzo

LLLL institut
ramon llull
Língua e cultura catalã

O Institut Ramon Llull, parceiro da promoção internacional dos artistas catalães





M A I A V O A D O R A . P T

Mala Voadora

PERFORMANCE

#LOSMICRÓFONOS

Mont de Dutor



Conceito e Coreografia / **Concept and Choreography:** Jorge Dutor, Guillem Mont de Palol

Performance / **Performance:** Jorge Dutor, Guillem Mont de Palol

Assistência dramaturgica / **Dramaturgy assistance:** Juan Domínguez

Produção / **Production:** Jorge Dutor, Guillem Mont de Palol, Festival TNT Terrassa

Com a colaboração de / **With the collaboration of:** WSB Workspacebrussels, Kunstencentrum Buda Kortrijk, Azala, SpazioK Kinkaleri, Dans Hane Istanbul, Graner Barcelona y El Local.

www.montdedutor.com

PERFORMANCE
52

Em #LOSMICRÓFONOS, Jorge Dutor e Guillem Mont de Palol mergulham num universo comum que nos rodeia constantemente: a cultura pop. Uma coreografia de nomes, títulos de músicas e refrões onde os artistas sugerem paisagens nas quais o público entra num campo de estranheza e desvios, memórias pessoais e associações selvagens criando relações entre os diferentes elementos propostos.

Como podemos tornar-nos microfones para amplificar o nosso discurso? Como podemos capacitar a cultura pop para sugerir ritmos, dinâmicas, sensações e afetos com o potencial de abrir o olho do observador e os ouvidos do ouvinte? O que significa ser pop ou popular?

In #LOSMICRÓFONOS, Jorge Dutor and Guillem Mont de Palol submerge themselves in a common universe constantly surrounding us: pop culture. A choreography made up of names, song titles and refrains where the performers suggest landscapes through which the audience arrives in a field of strangeness and deviations, personal memories and wild associations, creating relationships between the different elements proposed.

How can we become microphones to amplify our discourse? How can we empower pop culture to suggest rhythms, dynamics, sensations and affections with the potential to open the eye of the beholder and the ears of the listener? What does it mean to be pop or popular?

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Guillem Mont de Palol (bailarino e performer) e Jorge Dutor (cenógrafo e performer) são os Mont de Dutor desde 2008. Têm apresentado o seu trabalho em espaços como La Casa Encendida (Madrid), Mercat de les Flors (Barcelona) ou La Alhóndiga (Bilbau). Brincam com a linguagem, a semiótica, o som, o corpo e o movimento, e não temem o humor como veículo para questionar formas de produção.

Guillem Mont de Palol (dancer and performer) and Jorge Dutor (set designer and performer) are Mont de Dutor since 2008. Their work has been presented in venues such as La Casa Encendida (Madrid), Mercat de les Flors (Barcelona) or La Alhóndiga (Bilbao). They play with language, semiotics, sound, body and movement, and are not afraid of humor as a vehicle to question forms of production.

A performance é falada em espanhol / **The performance is Spanish spoken**
Domingo **Sunday 14** • Mala Voadora, BlackBox, 20h30

SCREENING + TALK

No Democracy Here, Liad Hussein Kantorowicz



No Democracy Here lida com o tema da dominação política. Liad, uma dominatrix esquerdista defensora dos direitos humanos reeduca os seus obedientes e submissos escravos direitistas, a seguirem ethos e normas morais de esquerda como a liberdade de movimento, justiça económica, democracia direta e direitos humanos, usando práticas de dominação como a humilhação, treino de cães, coerção e administração de dor. Tudo é consensual!

No Democracy Here deals with the topic of political domination. Liad, a leftist human rights defender dominatrix re-educates her right-wing-leaning obedient submissive slaves to follow upstanding leftist ethos and morals like freedom of movement, economical justice, direct democracy, and human rights by using domination practices such as humiliation, doggy-training, coercion, and administration of pain. It's all consensual!

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Liad Hussein Kantorowicz é performer, ativista e perpétua migrante. Trabalha na des-exotização e desmistificação das posições dos chamados degenerados sexuais ou políticos. Em palco, move-se entre o uso do seu corpo como arma e o tratamento do mesmo como uma tela onde plasma as suas próprias vulnerabilidades.

Liad Hussein Kantorowicz is a performance artist, activist and a perpetual migrant. She deals with de-exotifying and de-mystifying the positions of so-called sexual or political deviants. On stage she moves between using her body like a weapon and treating it like canvas on which to hang her own vulnerabilities.

À projeção do filme, segue-se uma conversa com a realizadora e performer /
The screening is followed by a talk with the filmmaker and performer
Domingo Sunday 14 • Mala Voadora, BlackBox, 17h00

NO DEMOCRACY HERE

Realização / **Director**
Liad Hussein Kantorowicz
Alemanha, Palestina-Israel /
Germany, Palestine-Israel, 2017, 25'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

Digital

v.o. hebraica, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Montagem / **Editing**

Imri Kahn

Fotografia / **Photography**

Ayelet Albenda, Kerem Blumberg,
Keren Manor

Som / **Sound**

Manuela Schininá

Produção / **Production**

Liad Hussein Kantorowicz

Intérpretes / **Cast**

Liad Hussein Kantorowicz, Yosef(a)
Mekyton, Shlomi Fogel, DanVeg

liadland.wordpress.com

2017

No Democracy Here

Documentário Curto / **Short**
Documentary

2017

A Bit of Peace

Curta Experimental / **Experimental Short**

2016

Embellishments – Benjamin Ramirez

Perez and Liad Hussein Kantorowicz
Curta Experimental / **Experimental Short**



Liad Hussein Kantorowicz



MAUS HÁBITOS

Restaurant

Bar

Concerts

Art Gallery

Clubbing

4th floor

Maus Hábitos is a place of cultural intervention. It is innovative, subversive and doesn't want to be too defined.

Located in an iconic art deco building with some of the best views of downtown Porto, Maus Hábitos is an open, urban, alternative and trendsetting place in the city.

It has a restaurant / pizzeria - Vícios de Mesa - a bar and cafeteria, outdoor patios, an exhibition room, a concert room and keeps an active and diverse monthly programme.

It has state funding support to promote projects and exhibitions from young and emerging artists from all over the world.

Tue 12pm - 12am // Wed-Thu 12pm - 2am

Fri-Sat 12pm - 6am // Sun 12pm - 5pm

geral@maushabitos.com // www.maushabitos.com

Queer Pop

How Queer Pop Music is Changing the World

By **David Gauntlett**

Illustration by **David Gauntlett**

Published by **Simon & Schuster**

ISBN: 978-0-7352-1234-5

© 2015 Simon & Schuster

First published in 2015

Reprinted in 2016

Printed in the United States of America

Library of Congress Cataloging-in-Publication Data

GAUNTLETT, DAVID. Queer pop : how queer pop music is changing the world / David Gauntlett.

1. Pop music—Social aspects. 2. Queer culture. I. Title. II. Gauntlett, David, 1968–

ML39.P63G37 2015

781.6—dc23

2015012345

10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

Simon & Schuster, New York, NY

www.simonandschuster.com

Simon & Schuster is a registered trademark of Simon & Schuster, Inc.

Simon & Schuster is an Equal Opportunity Employer.

Simon & Schuster is a member of the Simon & Schuster Group.

Simon & Schuster is a member of the Simon & Schuster Group.

Simon & Schuster is a member of the Simon & Schuster Group.

Simon & Schuster is a member of the Simon & Schuster Group.

Simon & Schuster is a member of the Simon & Schuster Group.

Simon & Schuster is a member of the Simon & Schuster Group.

Simon & Schuster is a member of the Simon & Schuster Group.

The Knife / Fever Ray: Agitar o habitual

The Knife / Fever Ray: Shaking the habitual



Nuno Galopim

* Programador do Queer Porto

* Queer Porto Programmer

156 QUEER POP

A dupla The Knife, uma das forças maiores da música neste início de século, anunciou em 2014 que ia colocar um ponto final na sua atividade. Assim aconteceu, tendo o álbum/filme ao vivo “Live at Terminal 5” surgido em 2017 como documento sonoro e visual desse derradeiro ciclo de vida conjunta. Formados em 1999 pelos irmãos Karin e Olof Dreijer, lançaram uma série de discos que exploraram tanto o trabalho de composição com eletrônicas como redefiniram a forma de entender a música como força política. O quarto álbum de estúdio “Shaking The Habitual” (2013) merecerá mesmo ser um dia recordado como exemplo de expressão de ideias políticas através da música na aurora do século XXI. Além de ali debaterem questões ligadas a uma equitativa distribuição da riqueza e ao acesso igual a oportunidades, o disco teve particular importância no expressar de todo um quadro de ideias e olhares sobre questões de identidade de género que, nas entrevistas concedidas, o grupo explorou com clareza e seriedade.

Musicalmente, “Shaking The Habitual” revelou uma experiência desafiante, situada nos antípodas do melodismo pop moldado às características plásticas da voz de Karin e às visões de sonoridade de Olof dos imediatamente anteriores “Deep Cuts” (2003) e “Silent Shout” (2006). Assim como seguiu um caminho distante da ordenação narrativa de elementos que nos faziam evocar a figura de Darwin na ópera “Tomorrow In A Year” (2010).

Ainda durante o tempo de vida dos The Knife, Karin apresentou em 2009 um disco através de um projeto a solo ao qual chamou Fever Ray. Oito anos depois, já com os The Knife desativados, Karin regressou, de surpresa, com um segundo disco que assinou como Fever Ray, revelando em “Plunge” um conjunto de canções que, mais do que as que se mostravam no álbum de 2009, parecem ligadas às genéticas que associamos ao grupo que, durante anos, manteve em parceria com o seu irmão, revelando-se política e pessoalmente alinhada segundo o que foi também a sua postura na etapa final de vida dos The Knife.

Ao longo de todos estes percursos o trabalho em vídeo revelou-se mais do que mera ferramenta promocional das canções, contribuindo para vincar não só as visões estéticas, mas também o discurso social e político que atravessa as obras tanto dos The Knife como de Fever Ray.

The electronic music duo The Knife, one of the biggest strengths in music since the beginning of this century, announced in 2014 that they would end their activity. So it happened, and the last album/film “Live at Terminal 5” came out in 2017 as a sound and visual documentation of a cycle of their life together. Formed in 1999 by siblings Karin and Olof Dreijer, various were the records that explored composition with electronic and that helped redefine music as a political force. Their 4th studio album “Shaking The Habitual” (2013) deserves to be remembered as an example of expression of political ideas through music at the dawn of the 21st century. Besides debating issues concerning an equitable distribution of richness and equal access to opportunities, the album was important in the way it expressed a general portrait of ideas and perspectives regarding gender identity that, in interviews, the group explored with clarity and seriousness.

Musically, “Shaking The Habitual” revealed a defiant experience, situated in the antipodes of pop, shaped to the plastic characteristics of Karin’s voice and to Olof’s visions of sonority in regard to their previous projects “Deep Cuts” (2003) and “Silent Shout” (2006). Following a different path, distant from the linear narrative of elements that would make us evoke Darwin in the opera “Tomorrow In A Year” (2010).

While still active as a group, Karin presented in 2009 an album through a solo project called Fever Ray. Eight years after, and with The Knife no longer developing projects, Karin came back, surprisingly, with a second album signed as Fever Ray, revealing in “Plunge” a set of songs that, more than the one’s in the 2009 album, seem to be connected to genetics associated with the group that, for years, Karin maintained with the brother, revealing itself politically and personally aligned to what The Knife were near their disband.

Throughout all these projects the video work is not only a promotional tool of the songs, it contributes to highlight not only an aesthetic, but also the social and political speech that traverses the works of both The Knife and Fever Ray.

Queer Pop 1

Formados em 1999 pelos irmãos Karin e Olof Dreijer, lançaram discos que exploraram tanto o trabalho de composição com eletrônicas como redefiniram a forma de entender a música como força política, tomando espaços como a igualdade na distribuição da riqueza e a afirmação das identidades como algumas das suas causas. Depois do fim da dupla, Karin mantém-se fiel a estas ideias no projeto Fever Ray. O vídeo foi sempre um aliado destas canções. N.G.

- The Knife, *Pass This On* (Johan Renck, 2003)
- The Knife, *Heartbeats* (Andreas Nilsson, 2009)
- The Knife, *Take My Breath Away* (Henry Moore Selder, 2003)
- The Knife, *Marble House* (Chris Hopewell, 2006)
- The Knife, *Full of Fire* (Marit Östberg, 2013)
- The Knife, *A Tooth for an Eye* (Roxy Farhat, 2013)
- The Knife, *We Share Our Mother's Help* (Motomichi Nakamura, 2006)
- The Knife, *Without You My Life Would Be Boring* (Bitte Anderson, 2014)
- Fever Ray, *Keep The Streets Empty For Me* (Jens Klevje, Fabian Svensson, 2009)
- Fever Ray, *When I Grow Up* (Martin de Thurrah, 2009)
- Fever Ray, *To the Moon and Back* (Martin Falck, 2017)
- Fever Ray, *IDK About You* (Martin Falck, 2017)

Quinta-feira **Thursday 11** • Maus Hábitos, 23h30

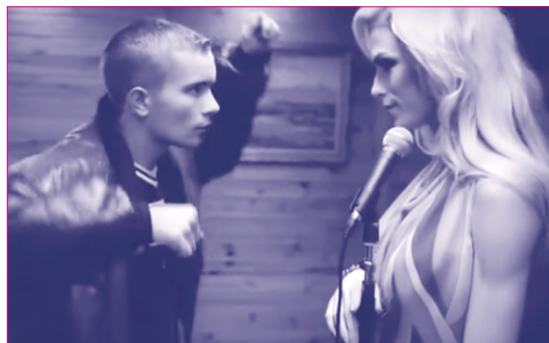
Formed in 1999 by brothers Karin and Olof Dreijer, they released records which explored the labor of composition with electronics, and at the same time redefined ways of understanding music as a political force, embracing issues such as equal wealth distribution and positive identities as some of their causes. After the duo broke up, Karin remained faithful to these ideas in the Fever Ray project. And music video was since ever an ally to these songs. N.G.



IDK About You



To the Moon and Back



Pass This On



Full of Fire

PERFORMANCE

Pussy. An Ongoing Performative Research

Liad Hussein Kantorowicz



158 PERFORMANCE

Esta performance não é apenas sobre cona. Mas é toda sobre cona.

Podemos usar as nossas conas como ferramenta para desafiar a atual ordem mundial? Estamos em 2018 e a cona é ainda centro nevrálgico de discriminação contra as mulheres – seja através da gravidez ou maternidade, seja pela apresentação do feminino como objeto/sujeito sexual, ou outras formas. Experimenta ter uma cona e inevitavelmente vais experimentar a discriminação. Com tudo isto em mente, esta performance questiona: devemos centralizar as nossas conas e usá-las para formar resistência? Ou devemos, antes, descentralizá-las na resistência, na esperança de que esta descentralização leve a um decréscimo do modo como as mulheres são essencializadas?

Inspirada pelo *Interior Scroll* de Carolee Schneemann e pelos espetáculos tailandeses de ping-pong, esta apresentação reúne textos pessoais e outros ao estilo de conferência-performance, ao lado de um corpo muito nu, coreografia, batom, música ao vivo, servir em drag e, claro – cona. A performance conta com duas canções co-escritas por Liad e Hanno Stecher aka Kalpour.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Liad Hussein Kantorowicz é performer, ativista e perpétua migrante. Trabalha na des-exotização e desmistificação das posições dos chamados degenerados sexuais ou políticos. Em palco, move-se entre o uso do seu corpo como arma e o tratamento do mesmo como uma tela onde plasma as suas próprias vulnerabilidades.

This performance is not just about pussy. But it's all about pussy. Can we use our pussies as a tool to defy the current world order? It's 2018, and pussy is still a central site of discrimination against women – whether through child-bearing and motherhood or through presenting the feminine as sexual objects/subjects, or other means. Have a pussy and you will inevitably experience discrimination. This in mind, this performance asks: should we centralize our pussies and utilize them to form a resistance? Or perhaps we should de-centralize our pussies in resistance, in hopes that this de-centralization would decrease the level through which we're essentialized as women?

Inspired by Carolee Schneemann's *Interior Scroll* and by Thai ping pong shows, the presentation mashes up some personal and lecture-performance-style texts along with a very naked body, choreography, lipstick, live music, serving in drag, and of course – pussy. The performance features two songs co-written by Liad and Hanno Stecher aka Kalpour.

Liad Hussein Kantorowicz is a performance artist, activist and a perpetual migrant. She deals with de-exotifying and de-mystifying the positions of so-called sexual or political deviants. On stage she moves between using her body like a weapon and treating it like canvas on which to hang her own vulnerabilities.

A performance é falada em inglês / The performance is English spoken

Sexta-feira Friday 12 • Maus Hábitos, 23h30

PALMARÉS 2017

2017 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI / THE JURY

Competição Oficial / Official Competition

António MV (Artista, Portugal / Artist, Portugal)

Pedro Bessa (Produtor RTP, Portugal / RTP Producer, Portugal)

Sara Carinhas (Atriz, Portugal / Actress, Portugal)

MELHOR FILM / BEST FILM

I Am Truly a Drop of Sun on Earth

Realização / Director: Elene Naveriani

Suíça / Switzerland, 2017, 61'

“Este filme dá-nos um momento no tempo, que se fixa pelo efeito da luz e da retina sem se inscrever na História. Feito de tempo, nos ambientes reais e com as pessoas que contam a sua realidade, interpretando-a brilhantemente sob uma direção impressionante. Somos mergulhados no cruel mundo cujo preto e branco é ao mesmo tempo metáfora e afirmação. Rigoroso e cuidado retrato de dois mundos que se opõem ao mesmo tempo que se alimentam”.

Declaração do Júri

“This film offers us a moment in time, fixated by the effect of the light and the retina without subscribing to History. Made of time, in real environments and with people who tell their reality, performing it brilliantly in an impressive direction. We are plunged in the cruel world whose black and white is both a metaphor and a statement. A rigorous and careful portrait of two opposing worlds that feed each other.”

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM DE ESCOLA / BEST SCHOOL SHORT FILM

Quando o Dia Acaba

Realização / Director: Pedro Gonçalves

Portugal / Portugal, 2017, 15'

“Quando o dia acaba continuam os afetos através do olhar doce dos filhos e destas mães. No entanto, esta curta-metragem documental quase parece ficção, por ser tão rara a existência de um objeto de cinema que retrate assim uma família. Esta curta tem uma qualidade de realização e montagem que em 15 minutos consegue levar-nos a este mundo tranquilo e sensível, sem filtros e sem truques do cinema.”

Declaração do Júri

“When the day ends [Quando o Dia Acaba], the affections continue through the sweet eyes of the children and of these mothers. However, this short documentary film almost looks like fiction, because it's so rare to see a film object that portrays a family in such way. This short has a quality in its directing and editing that in 15 minutes manages to take us to this quiet and sensitive world, without filters and without film tricks.”

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL / SPECIAL MENTION

A Espera

Realização / Director: Joana Alves

Portugal / Portugal, 2016, 20'

“Pelo rigor com que nos é mostrado um assunto ainda pertinente, sensível e complexo. *A Espera* merece a Menção Especial, pela forma direta, linear, correta e muito factual com que foi construída.”

Declaração do Júri

“For the rigor with which we are shown a subject that is still pertinent, sensitive and complex. *A Espera* deserves the Special Mention, for the direct, linear, correct and very factual way in which it was built.”

Jury Statement

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

Ministério da Cultura

Luís Filipe de Castro Mendes
Miguel Honrado

ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual

Luís Chaby Vaz
Fátima Mineiro
Nuno Fonseca
Leonor Silveira
Cláudia Martins
Alda Barroso
Margarida Afonso
Vitor Pinheiro
Maria João Pocinho
Nuno Macela

Câmara Municipal do Porto

Rui Moreira
Joaquim Guilherme Blanc
Mónica Guerreiro

Teatro Rivoli

Tiago Guedes
Francisco Malheiro
Paulo Covas
Rita Xavier Monteiro
José Reis
Leonor Tudela
Vânia Ferreira
Bryan Morgado

Mala Voadora

José Capela
Jorge Andrade
Sofia Bernardo

60

Maus Hábitos

Daniel Pires
Rui Mascarenhas
Luís Salgado
Carlos Casaleiro
Marco Taveira

e | and

Absolut

Maria João Lara
Catarina Guerreiro
Romeu Bastos
Joana Franco
João Vale

Antena 3

Nuno Reis
Paulo Castelo

Café Rivoli

Susana Peixoto

Europcar

Cristina Pimpão
Marina Alves da Silva
Ligia Jerónimo

Fever Tree

César Coutinho
Patrícia da Costa
Susana Ascensão
Carlos Albuquerque

Finepaper

Fernando Costa
Maria Menezes

Instituto Ramón Llull

Susana Millet

Miss'Opó

Ana Luandina
Paula Lopes
Marta Lima
Diogo Talaia

ModaLisboa

Eduarda Abbondanza
Joana Jorge
Graziela Sousa

Much Underwear

Hugo Palos Pires
Bruno Malveiro

Portus Cale Hotel

José Carapito
Raquel Miranda

Público

David Dinis
Miguel José Nóbrega
Tiago Loureiro

Restart

Filipa Oliveira
Elsa Oliveira
Vasco Lima

RTP 2

Maria João Saint-Maurice
Teresa Paixão
Sandra Lopes
Ana Loureiro
Sandra Seabra
António Capela
Líllia Freire
Daniel Gorjão

Wine Concept

Nuno Sousa

Wrong Weather

João Pedro Vasconcelos
Ana Dias Machado

e | and

Austrian Film Comission

Anne Laurent
Emil Schönauer

Beta Cinema

Cosima Finkbeiner
Kevin Anweiler

Cargo Releasing

Cailin McFadden

Dogwoof

Luke Brawley
Lucy Stevens

Ecce Films

Louise Rinaldi

Electronic Arts Intermix

Karl McCool

FiGa Films

Sandro Fiorin
Lidia Damatto
Renato Galamba
Zeca Resende

The Film Collaborative

Jeffrey Winter
Kathy Susca

The Film Festival Doctor

Rebekah Louisa Smith
Victoria Gravenstede

Films Boutique

Isabel Ivars
Raphaelle Ezerzer

MPM Film

Luminița Cotruta

PIAS

Peter Cooper

Pictures Palace

Madeleine Molyneaux

Portugal Film

Margarida Moz
Ana Isabel Strindberg
Filipa Henriques

Some Shorts

Wouter Jansen

Visit Films

Joe Yanick

Women Make Movies

Colleen O'Shea

e | and

À Pata de Walsh

Ricardo Vieira Lisboa

Canal Q

Diana Coelho
Gonçalo Fonseca

Dezanove

Vasco Paulo Monteiro
Luís Verissimo
Rui Marques
Fernando Santos

Magnética Magazine

Ana Suzel

Portugal Gay

João Paulo

Sapo

Inês Mendes
Mafalda Pedrosa
Petra Vaz

TV Cine & Séries

João Magalhães
Pedro Vaz Marques
Ana Caldeira

e | and

Alexandra Barbosa
Bertrand Mandico
Carolee Schneemann
Caroline Berler
Claudia Priscilla
David Austin
David Pinheiro Vicente

Dennis Cooper

Inês Sambas
Inma Veiga
Ivana Mladenovic
Jean-Bernard Marlin
Katharina Mückstein
Kiko Goffman
Liad Hussein Kantorowicz
Lori Kaye
Marielle Nitoslawska
Michelle Memran
Pedro Antunes
PJ Raval
Yen Tan
Zac Farley

e | and

Adriana Sayol
Ana David
Ana Grilo
Ana Mafalda Veiga
Bernardo Castro
Bruno Maia
Con Lafferty
Cristina Almeida
Da Mata
Daniel Ribas
Danny Wauters
Fátima São Simão
Fred Oliveira
Helena Nunes
Hugo Sousa
João Romãozinho
Jordan Arsenaull
Marcelo Lourenço
Maria José Campos
Miriam Faria
Nuno Crespo
Patrícia Andrade
Pedro Bexiga
Pedro Garcia
Pedro Mendes
Peter Taylor
Silvana Costa
Silvia Hartmann Herminio
Sophie Pinto
Stuart Robertson
Tales Frey
Tiago Alves
Vanda Cerejo
Vanessa Careta

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2018

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2018

1985

Joe Yanick
jy@visitfilms.com

Permanent Green Light
Luminița Cotruta
festival@mpmfilm.com

Animale, L'

Anne Laurent
anne.laurent@afc.at

Púrpura

Pedro Antunes
pedromantunes95@gmail.com

Bixa Travesty

Sandro Fiorin
sfiorin44@gmail.com

Rest I Make Up, The

Colleen O'Shea
coshea@wmm.com

Breaking the Frame

Madeleine Molyneux
picturepalacesale@yahoo.com

Shéhérazade

Isabel Ivars
isabel@filmsboutique.com

Brthr

Inma Veiga
inmaaaveim@gmail.com

Soldiers. Story from Ferentari

Cosima Finkbeiner
cosima.finkbeiner@betacinema.com

Call Her Ganda

Cailin McFadden
cailin.cargoreleasing@gmail.com

Viciada no Amor

Inês Sambas
inesnunesampaio@gmail.com

Camel Toe

Alexandra Barbosa
4lexandra.barbosa@gmail.com

Vulva's School

Karl McCool
kmccool@eai.org

Dykes, Camera, Action!

Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

We Margiela

Wouter Jansen
info@someshorts.com

Garçons Sauvages, Les

Louise Rinaldi
rinaldi@eccefilms.fr

George Michael: Freedom - Director's Cut

Victoria Gravenstede
victoria@thefilmfestivaldoctor.co.uk

Interior Scroll - The Cave, 1975-1995

Karl McCool
kmccool@eai.org

Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me

Luke Brawley
luke@dogwoof.com

No Democracy Here

Liad Hussein Kantorowicz
liadland@gmail.com

Onde o Verão Vai

(Episódios da Juventude)

Filipa Henriques
pf@portugalfilm.org

ÍNDICE REMISSIVO DE PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- Alemanha / Germany**
53 No Democracy Here
- Áustria / Austria**
18 L'Animale
- Bélgica / Belgium**
30 Soldiers. Story from Ferentari
- Brasil / Brazil**
12 Bixa Travesty
- Canadá / Canada**
44 Breaking the Frame
- Espanha / Spain**
34 Brthr
- EUA / USA**
16 1985
20 Call Her Ganda
22 Dykes, Camera, Action!
45 Interior Scroll - The Cave, 1975-1995
39 Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast in Me
62 28 The Rest I Make Up
45 Vulva's School
- França / France**
24 Les Garçons Sauvages
26 Permanent Green Light
13 Shéhérazade
- Holanda / The Netherlands**
40 We Margiela
- Palestina - Israel / Palestine - Israel**
53 No Democracy Here
- Portugal / Portugal**
34 Brthr
34 Camel Toe
35 Onde o Verão Vai (Episódios da Juventude)
35 Púrpura
36 Viciada no Amor
- Reino Unido / United Kingdom**
38 George Michael: Freedom - Director's Cut
- Roménia / Romania**
30 Soldiers. Story from Ferentari
- Sérvia / Serbia**
30 Soldiers. Story from Ferentari

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES DIRECTORS INDEX

- 35 Antunes, Pedro / Púrpura
- 38 Austin, David / George Michael:
Freedom - Director's Cut
- 34 Barbosa, Alexandra / Camel Toe
- 22 Berler, Caroline / Dykes, Camera,
Action!
- 26 Cooper, Dennis / Permanent Green
Light
- 26 Farley, Zac / Permanent Green Light
- 12 Goifman, Kiko / Bixa Travesty
- 53 Kantorowicz, Liad Hussein / No
Democracy Here
- 39 Kaye, Lori / Kevyn Aucoin - Beauty &
the Beast in Me
- 24 Mandico, Bertrand / Les Garçons
Sauvages
- 13 Marlin, Jean-Bernard / Shéhérazade
- 28 Memran, Michelle / The Rest I Make
Up
- 38 Michael, George / George Michael:
Freedom - Director's Cut
- 40 mint film office / We Margiela
- 30 Mladenovic, Ivana / Soldiers. Story
from Ferentari
- 18 Mückstein, Katharina / L'Animale
- 44 Nitoslawska, Marielle / Breaking the
Frame
- 12 Priscilla, Claudia / Bixa Travesty
- 20 Raval, PJ / Call Her Ganda
- 36 Sambas, Inês / Viciada no Amor
- 45 Schneemann, Carolee / Interior
Scroll - The Cave, 1975-1995
- 45 Schneemann, Carolee / Vulva's
School
- 16 Tan, Yen / 1985
- 34 Veiga, Inma / Brthr
- 35 Vicente, David Pinheiro / Onde o
Verão Vai (Episódios da Juventude)

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES FILM INDEX

- 16 1985
- 18 Animale, L'
- 12 Bixa Travesty
- 44 Breaking the Frame
- 34 Brthr
- 20 Call Her Ganda
- 34 Camel Toe
- 22 Dykes, Camera, Action!
- 24 Garçons Sauvages, Les
- 38 George Michael: Freedom -
Director's Cut
- 45 Interior Scroll - The Cave 1975-1995
- 39 Kevyn Aucoin - Beauty & the Beast
in Me
- 53 No Democracy Here
- 35 Onde o Verão Vai (Episódios da
Juventude)
- 26 Permanent Green Light
- 35 Púrpura
- 28 Rest I Make Up, The
- 13 Shéhérazade
- 30 Soldiers. Story from Ferentari
- 36 Viciada no Amor
- 45 Vulva's School
- 40 We Margiela

INFORMAÇÕES GERAIS

GENERAL INFORMATION

ESPAÇOS / VENUES

Teatro Rivoli
Praça D. João I
4000-295 Porto
Tel: + (351) 223 392 201
Metro / **Subway**: Aliados
www.teatromunicipaldoporto.pt

Maus Hábitos
Rua Passos Manuel, 178, 4º
4000-382 Porto
Tel: + (351) 222 087 268
Metro / **Subway**: Bolhão
www.maushabitos.com

Mala Voadora
Rua do Almada, 283
4050-038 Porto
Tel: + (351) 211 924 218
Metro / **Subway**: Aliados
www.malavoadora.pt

BILHETEIRA

TEATRO RIVOLI

Bilhete inteiro: 3,50€
Pack 5 bilhetes pelo preço de 4: 14,00€
Bilhetes à venda a partir de 6 de setembro.
Talk Dennis Cooper: Entrada livre
Horário bilheteira:
Terça-feira a sexta-feira: das 13h00 às 22h00
Sábado: das 14h30 às 22h00
Encerra aos domingos e segundas
Em dias de festival, as bilheteiras estão abertas até 30min depois do início da última sessão.
Bilheteira online:
rivoli.bol.pt
Todas as sessões são para maiores de 16 anos, exceto onde assinalado para maiores de 18 anos.
Legendagem em português nos filmes assinalados.

BOX OFFICE

TEATRO RIVOLI

Full ticket: 3,50 €
5 Tickets for the price of 4: 14,00€
Tickets on sale from September 6th.
Talk Dennis Cooper: Free entry
Box Office:
Tuesday to Friday: from 1pm to 10pm
Saturday and Sunday: from 2.30pm to 10pm
Closed on Sundays and Mondays
During the Festival, the box office is open until 30 minutes after the beginning of the last screening.
Online tickets:
rivoli.bol.pt
All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.
Portuguese subtitles where signalled.

64

MAUS HÁBITOS

Queer Rendez-vous: Entrada gratuita
Queer Pop: Entrada gratuita
Performance: Pussy. An Ongoing Performative Research
Bilhete inteiro: 3,50 €
Festa de Encerramento
Bilhete inteiro: 4,00 €
Bilhetes à venda no próprio dia. A bilheteira abre 30 minutos antes do início das atividades.

MAUS HÁBITOS

Queer Rendez-vous: Free entry
Queer Pop: Free entry
Performance: Pussy. An Ongoing Performative Research
Full ticket: 3,50 €
Closing Party
Full ticket: 4,00 €
Tickets on sale on the same day. The box office opens 30 minutes before the activities.

Mala Voadora

Screening + Talk: No Democracy Here, Liad Hussein Kantorowicz
Entrada gratuita
Performance: #LOSMICRÓFONOS
Bilhete inteiro: 5,00 €
Bilhetes à venda no próprio dia. A bilheteira abre 30 minutos antes do espetáculo.

Mala Voadora

Screening + Talk: No Democracy Here, Liad Hussein Kantorowicz
Free entry
Performance: #LOSMICRÓFONOS
Full ticket: 5,00 €
Tickets on sale on the same day. The box office opens 30 minutes before the activities.

INFORMAÇÕES / INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Porto | Festival Internacional de Cinema Queer
Casa do Cinema, Rua da Rosa 277, 2º, 1200-385 Lisboa,
Portugal

Informações Gerais / **General Information**
Tel: + (351) 916 106 904 | info@queerlisboa.pt

www.queerporto.pt